

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

CECÍLIA ESCHER

PASTORAL DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO

São Leopoldo

2018



CECÍLIA ESCHER

PASTORAL DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática  
Linha de Atuação:

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E744p... Escher, Cecília

Pastoral da criança e a educação / Cecília Escher;  
orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG,  
2018.

68 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa  
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2018.

1. Pastoral da criança. 2. Educação. 3. Saúde. 4.  
Cuidado pastoral. I. Reblin, Iuri Andréas, 1978. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

CECÍLIA ESCHER

**PASTORAL DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática  
Linha de Atuação:

Data de Aprovação: 20 de dezembro de 2018.

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

---

Laude Erandi Brandenburg – Doutora em Teologia – Faculdades EST

---

Renato Ferreira Machado – Doutor em Teologia - UNILASALLE

---



*Para minha família!*





## **AGRADECIMENTOS**

Meu muito obrigado, primeiramente, à família!  
Sempre dando o suporte para a pesquisa acadêmica.

Agradeço a Faculdades EST  
pela possibilidade de estudar um tema tão importante para a contemporaneidade.

Aos professores,  
sem mencionar um nome, com o perigo da mente humana trair e excluir. Assim  
também agradeço aos colegas,  
pelos debates em sala de aula e no cafezinho.

Meu muito obrigado a todos e todas que,  
direta ou indiretamente, participaram desta pesquisa!



*As pessoas ajudam a Pastoral, nela se engajam porque estão movidas pela mística fraterna de construir um mundo melhor. Eu diria que a participação comunitária é o principal fator do êxito da Pastoral*

Zilda Arns



## RESUMO

O tema da pesquisa é a Pastoral da Criança e as suas ações educativas para o cuidado e a formação da cidadania. O objetivo é verificar, através da pesquisa bibliográfica, como a Pastoral da Criança utiliza a educação e a formação de lideranças para auxiliar no cuidado da saúde de mulheres e crianças e na formação de lideranças. A pastoral da criança tem o seu trabalho executado por pessoas voluntárias movidas pela solidariedade que, uma vez capacitadas, partilham o seu saber com as mulheres/mães em relação aos cuidados e com as pessoas menos favorecidas para a formação cidadã. A educação se mostra como ferramenta essencial no trabalho da pastoral da Criança porque, além de alfabetizar as pessoas, tem a sua pedagogia de ensino baseada no ensino a partir da realidade concreta das pessoas. Desta forma, verifica-se que a alfabetização ocorre concomitantemente à formação cidadã, transformando também as pessoas receptoras do serviço em agentes ativos e conscientes da sua tarefa cidadã. Conclui-se que a Pastoral da Criança acaba por auxiliar em importantes serviços para a saúde de mulheres e crianças, bem como na educação com a alfabetização, lacunas não preenchidas pelo Estado.

**Palavras-chave:** Pastoral da Criança. Educação. Formação. Saúde. Cuidado.



## **ABSTRACT**

The theme of the research is Children's Ministry and its educational actions toward care and the formation of citizenship. The goal is to verify, through bibliographic research, how the Children's Ministry uses education and the training of leaders to help in the health care of women and children and the training of leaders. The work of the children's ministry is carried out by volunteers who are moved by solidarity, who, once they are capacitated, share their knowledge with the women/mothers with regard to caring and with the less privileged in the formation of citizens. Education is seen as an essential tool in the work of the Children's Ministry because, besides providing literacy training for the people, it has its teaching pedagogy based on teaching from the concrete reality of the people. In this way, one can verify that literacy training occurs together with the citizen training, transforming the people who receive the services into active and aware agents of their citizen task. One concludes that the children's ministry ends up helping in important services for the health of the women and children, as well as in the education with literacy training, these gaps not being filled by the State.

**Keywords:** Children's Ministry. Education. Training. Health. Care.





## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>PASTORAL DA CRIANÇA: CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
2.1	Contextualizações .....	22
2.2	Solidariedade e voluntariado .....	27
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE .....</b>	<b>35</b>
3.1	Alfabetização necessária para o cuidado .....	35
3.2	O cuidado com a saúde da mulher e da criança .....	40
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....</b>	<b>47</b>
4.1	Educação Social .....	47
4.2	Formação de lideranças .....	52
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>



# 1 INTRODUÇÃO

O tema da dissertação é a educação na Pastoral da Criança, mais especificamente, o envolvimento da Pastoral da Criança com a educação. Trata-se de uma organização da Igreja Católica no Brasil, que atende às pessoas menos favorecidas social e economicamente, tem suas ações vinculadas à área da saúde e da educação, especialmente para com a criança e à mulher gestante. Para atender a esse público, adota a educação como forma de cuidar as pessoas.

Na área da saúde, orienta a mulher gestante durante a gestação e na educação dos filhos e das filhas; na educação, trabalha com a Educação para Jovens e adultos (EJA), buscando o desenvolvimento da consciência cidadã e na formação de lideranças.

As perguntas iniciais que se colocam são: como a Pastoral da Criança, enquanto organização religiosa, e, portanto, com suporte teológico, pode contribuir com a educação e, particularmente, com a pedagogia? Como a Pastoral da criança pode contribuir para uma educação integral de crianças por meio do seu projeto educacional? Como a educação se dá, principalmente, para pessoas adultas, acaba desenvolvendo, também, a Educação de Jovens e Adultos. Essas perguntas podem ser condensadas na seguinte problemática de pesquisa: Como a Pastoral da Criança relaciona o cuidado para com a saúde, a educação e a EJA?

Parte-se da hipótese de que a Pastoral da Criança vem contribuir para uma educação integral, no sentido de informar sobre os cuidados com a saúde, alfabetizar e formar para a consciência cidadã. Pressupõe-se ainda que a pedagogia adotada na escola secular dialoga com a teologia através da Pastoral da Criança; a reflexão acerca da educação a partir de fora das instituições legais e normativas contribui com uma visão crítica do sistema uma vez que não se vê compromissada com o Estado; o compromisso da Pastoral da Criança é com a criança, e, como tal, a educação é primordial para o seu (da criança) desenvolvimento; a Pastoral da Criança acaba por elaborar um projeto educacional específico para jovens e adultos, cujo foco é o cuidado para com as crianças e o desenvolvimento da consciência cidadã.

Espera-se que a abordagem desse tema num programa profissional de teologia elucide a percepção da pastoral da criança como um dos pontos possíveis de encontro entre educação e teologia. Diante disso, o objetivo da pesquisa é investigar como a Pastoral da criança, através dos seus propósitos educacionais, contribui para o cuidado com a saúde da mulher e da criança, a alfabetização e a formação cidadã, tornando as pessoas passivas em agentes ativos pela cidadania.

Para tanto, há que se contextualizar a ação da Pastoral da Criança no Brasil em meio a outras organizações não governamentais. Isto porque a ação educacional envolve a criança antes mesmo do seu nascimento, com o auxílio da pastoral à gestante. Orienta nos cuidados durante a gestação e na educação familiar. Desta forma, tem o cuidado para com a saúde como fundamental para o desenvolvimento da criança. Assim, há que se investigar como se dá a educação para a saúde e compreendê-la no projeto global da Pastoral da Criança.

A metodologia empregada para a pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo bibliográfico. Segundo Vergara,<sup>1</sup> a pesquisa bibliográfica tem seu desenvolvimento inicial a partir de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos, direta e indiretamente ligados à temática. Para a seleção dos artigos, foram utilizados indexadores como *Scielo* e *Google Acadêmico*, além de livros específicos da área. Para Gil<sup>2</sup>, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso e eletrônico, como revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, além de documentos institucionais.

O trabalho está estruturado em três capítulos, iniciando com a contextualização da Pastoral da Criança, enquanto organização da Igreja Católica, mas com valores universais, e que depende muito dos preceitos da solidariedade e do voluntariado dos profissionais de áreas específicas e da população em geral. O capítulo seguinte trata da educação para a saúde, especificamente para a saúde da mulher e da criança. Para tanto, destaca a alfabetização como forma de compartilhar o conhecimento com as mulheres/mães para que estas apliquem no cotidiano. Por fim, a pesquisa trata da educação para a cidadania, enfocando a metodologia empregada pela Pastoral da Criança, utilizando a realidade em que se encontram

---

<sup>1</sup> VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

<sup>2</sup> GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

como fonte tanto para a alfabetização como para a formação cidadã. Desta forma, além de alfabetizar, a pedagogia empregada desperta a consciência crítica diante da situação em que vivem, formando.

A Pastoral da Criança acaba por executar serviços essenciais à população, serviços estes que cabem ao Estado. No entanto, com a incapacidade do Estado na sua execução, organizações como esta se mostram fundamental para a realidade brasileira, onde a educação não existe ou é insuficiente.



## 2 PASTORAL DA CRIANÇA: CONTEXTUALIZAÇÃO

As ações de organizações não governamentais em áreas que são do dever do Estado, mas que não consegue cumprir o mínimo necessário, encontram em Mary del Priore as raízes históricas destas organizações na história do Brasil: “Parecendo submeter-se ao poder, os ‘mais fracos’ inventam, rapidamente, como metaforizar a ordem dominante fazendo suas leis e representações funcionarem sob outro registro”.<sup>3</sup> Dito de outra forma, os que vivem à margem da sociedade buscam alternativas ao poder instituído. A Pastoral da Criança é uma dessas organizações que buscam alternativas quando o poder público não consegue suprimir as necessidades que tem como obrigações.<sup>4</sup>



Figura 1: Logo da Pastoral da Criança  
Fonte: CNBB<sup>5</sup>

<sup>3</sup> DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, 1997. p. 397.

<sup>4</sup> Não é objetivo da pesquisa destacar o porquê do Estado não cumprir com os seus deveres para com a população brasileira.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/pastorais/>>. Acesso em 30 jun. 2018. Atualmente o Presidente do Conselho Diretor é dom Anuar Battisti e a coordenadora nacional é a Ir. Veneranda da Silva Alencar.

## 2.1 Contextualizações

A Pastoral da Criança é uma das pastorais da Igreja Católica, cujas funções são, em linhas gerais, atender aos menos favorecidos (ou não favorecidos). A lista elenca 28 pastorais, além da Pastoral da Criança: Pastorais Sociais; Pastoral Afro-Brasileira; Pastoral Carcerária; Pastoral da Diversidade Sexual; Pastoral do Menor; Pastoral da Mulher Marginalizada; Pastoral do Povo de Rua; Pastoral dos Migrantes; Pastoral dos Nômades; Pastoral dos Pescadores; Pastoral Operária; Comissão Pastoral da Terra; Pastoral de DST/AIDS; Pastoral da Saúde; Pastoral da Cultura; Pastoral da Educação; Pastoral da Juventude; Pastoral da Juventude Rural; Pastoral da Juventude Estudantil; Pastoral da juventude do Meio Popular; Pastoral da Mobilidade Humana; Pastoral da Sobriedade; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral do Turismo; Pastoral do Surdo; Pastoral dos Brasileiros no Exterior; Pastoral Universitária; Pastoral da Comunicação (PASCUM).<sup>6</sup> Tais pastorais estão inseridas nas Organizações da Sociedade Civil, organizações estas que, conforme Oliveira e Haddad,

[...] tinham como missão principal a reconstrução do tecido social que havia se rompido com a ditadura, a defesa dos direitos humanos e a educação popular. O que se buscava com esses processos educativos era ampliar o nível de compreensão que a população pobre tinha das suas condições de vida, discutindo as suas causas, visando uma atuação crítica na sociedade. A igreja católica foi um dos espaços mais importantes para os trabalhos de ação junto aos grupos populares com essas características. Nesse contexto, os processos educativos baseavam-se na leitura dos textos bíblicos, adaptando-os à realidade do momento, sob a perspectiva da Teologia da Libertação. As famosas Comunidades Eclesiais de Base eram grupos de ação pastoral e de educação popular.<sup>7</sup>

Assim, a Igreja Católica tem se mostrado importante no auxílio aos marginalizados desde há muito tempo. Conforme Junqueira e Nascimento, no período da Ditadura Militar no Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

[...] estimulou o surgimento das diversas pastorais, entre elas a Pastoral da Criança, Conselho Indígena Missionário (CIMI) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que se organizaram em torno da Teologia da Libertação e

<sup>6</sup> Dados retirados de <<http://www.cnbb.org.br/pastorais/>>. Acesso em 30 jun. 2018.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 61-83, Mar. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018. p. 76.



vivenciaram, entre os seus membros, uma religião a partir de interesses coletivos.<sup>8</sup>

A Pastoral da Criança atua em mais de 3500 municípios do país e é responsável por 50% de queda de mortalidade infantil onde atua, e por 80% de redução de hospitalizações, segundo Dowbor, ao refletir sobre a economia das áreas sociais.<sup>9</sup> Expõe ainda que a Pastoral da Criança, assim como outras organizações da sociedade civil, apesar de mobilizar um volume limitado de recursos, leva a resultados concretos para as crianças e as suas famílias.<sup>10</sup> Verifica-se a importância da Pastoral da Criança para o contexto brasileiro de desigualdade social, política, econômica e cultural.

A Pastoral da Criança teve seu início em 1982, em Genebra, a partir de uma conversa entre James Grant, diretor executivo do UNICEF, e o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, durante uma reunião da ONU. Grant defendia que a igreja poderia salvar milhares de crianças a partir da educação, ensinando as mães ações simples, como preparar o soro oral para evitar a desidratação. Sugeriu começar essa ação no Brasil.<sup>11</sup> Em linhas gerais:

A Pastoral atende pessoas de todas as classes sociais e dá preferência por atuar em comunidades carentes onde as famílias estão em situação de exclusão social de criança. Em geral as ações realizadas pela Pastoral da Criança são, as multi-misturas, palestras sobre temas relevantes para as comunidades assistidas, brinquedotecas, capacitações para economia sustentável, criação de hortas com orientação para uma alimentação saudável, assistência e apoio as turmas de EJA, acompanhamento das gestantes, acompanhamento das crianças até seis anos de idade, visitas domiciliares, celebração da vida, reunião de reflexão e avaliação, comunicação popular, saúde bucal, além de formação contínua dos voluntários.<sup>12</sup>

<sup>8</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério; NASCIMENTO, Sérgio Luís do. Concepções do Ensino Religioso. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 783-810. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/2141/1978>>. Acesso em: 07 dez. 2017. p. 235

<sup>9</sup> DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica**: alternativas de gestão social. Ed. do autor, 2010. p. 66.

<sup>10</sup> DOWBOR, 2010, p. 103.

<sup>11</sup> PASTORAL DA CRIANÇA. **Promovendo a vida plena para todas as crianças**. Curitiba: Pastoral da Criança, 2008. p. 4. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/images/stories/pdf/JornalAbrangencia2008.pdf>. Acesso em 30 nov. 2017.

<sup>12</sup> AGUIAR, Maria Raniela; LAGE, Allene. Pastoral da criança: educação solidária para a cidadania. **Colóquio Internacional Paulo Freire, VIII Colóquio Internacional Paulo Freire**, Universidade Federal de Pernambuco, setembro de 2013. p. 2. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/239/192>>. Acesso em 30 jun. 2018.

O objetivo principal foi e permanece sendo o de “[...] trabalhar para que as crianças se desenvolvam de forma integral, evitando a morbimortalidade infantil, através do fortalecimento de valores culturais como a fraternidade entre as famílias, a corresponsabilidade social e o ecumenismo”.<sup>13</sup> Esse trabalho une Igreja e sociedade: “[...] CNBB sempre deu todo o apoio à Pastoral da Criança. Mas, ela conquistou esse espaço por conta própria, movida pelo amor e acreditando na causa. Aos poucos, foi conquistando o apoio da Igreja, do governo e de muitas outras entidades e instituições”.<sup>14</sup> Enfatiza Zilda Arns Neumann, uma das fundadoras da Pastoral da Criança, o trabalho ecumênico:

Temos como mestre Jesus Cristo e ele disse que todos devem ter vida em abundância. [...] não havia qualquer restrição aos não-católicos. [...] Pesquisas recentes da Pastoral da Criança revelam que cerca de 90% das famílias que participam na Pastoral são católicas e as outras são evangélicas. No Amazonas, temos uma coordenadora de uma Diocese que é da Assembléia de Deus. Posso dizer com muita alegria que nunca tive preconceito algum em meu coração e que também não sinto preconceito dos outros para comigo. A Pastoral da Criança também não está ligada a qualquer partido político. Entre nós há militantes de vários partidos. Eles ajudam as famílias ou participam do trabalho de capacitação de outros voluntários.<sup>15</sup>

Porém, logo no início dos trabalhos, Arns afirmou que

Assim não bastava ensinar às mães a usarem o soro oral. Também seria preciso ensiná-las sobre a importância do pré-natal, aleitamento materno, vigilância nutricional, vacinação, desenvolvimento integral das crianças, relações humanas, afim de que elas soubessem e fossem estimuladas a cuidar melhor de seus filhos para que “crescessem em sabedoria e graça” (Lc 2,52).<sup>16</sup>

A Pastoral da Criança está acima de quaisquer ideologias político-partidárias. Na obra organizada por Martha Mamede Batalha,<sup>17</sup> além de autores ligados à Igreja Católica, escrevem Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique

<sup>13</sup> NEUMANN, Nelson A. et al. Impacto da Pastoral da Criança sobre a nutrição de menores de cinco anos no Maranhão: uma análise multinível. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 30-40, Apr. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2002000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018. p. 401.

<sup>14</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA: entrevista com Zilda Arns Neumann. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 63-75, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018. p. 64.

<sup>15</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 67-68.

<sup>16</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2008, p. 4.

<sup>17</sup> BATALHA, Martha Mamede. **Pastoral da criança: 20 anos de vidas**. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC-Rio, Desiderata, São Paulo, SP: Loyola, 2003.

Cardoso, enfatizando o trabalho da Pastoral nas suas soluções simples e na solidariedade, de trabalho não partidário e obra de várias mãos.

As ações da Pastoral da Criança começaram a se expandir a fim de que a vida fosse plena para as crianças, conforme o lema escolhido: “Para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância” (Jo 10.10). A sua missão pastoral é:

[...]promover o desenvolvimento infantil, à luz do evangelho, reforçando a opção pelos pobres, desde o ventre materno até os 6 anos, contribuindo para que famílias e comunidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.<sup>18</sup>

Para isso, a educação, o estímulo à solidariedade, a busca por um mundo justo e fraterno passaram a ser princípios fundamentais. “Promover o desenvolvimento integral das crianças, em larga escala, significa participar de forma decisiva da construção de um mundo mais justo e fraterno, a serviço da vida e da esperança”.<sup>19</sup> A Pastoral da Criança possui uma equipe qualificada para dar suporte aos grupos pelo Brasil. É um grupo de 45 funcionários com sede em Curitiba, de onde,

[...] funciona a coordenação nacional da Pastoral da Criança. São técnicos de saúde, nutrição, jornalistas, especialistas em saúde pública, educação, assistência social, psicologia, informática, entre outros profissionais qualificados. Esse pessoal também vai aos encontros para ouvir e acompanhar as discussões [...].<sup>20</sup>

São as diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades. Não são leigos, mas profissionais atuantes. Porém, a ajuda não se dá somente para a saúde e educação, mas para a mobilidade.

A Pastoral é uma rede que se comunica de cima para baixo, de baixo para cima e lateralmente. As famílias pobres migram muito dentro do Brasil e muitas vezes as pessoas passam a viver distantes de seus parentes. Por isso, somos procurados por aqueles que precisam de um apoio qualquer. E nós estamos à disposição de todos.<sup>21</sup>

É um serviço de cuidado integral do ser humano. Os resultados são amplamente favoráveis, tanto é que a Pastoral da Criança está em diversos países

<sup>18</sup> DIAS, Ester Costa de Oliveira. **Pastoral da criança**: um olhar para a educação sociocomunitária e suas intervenções no bairro cidade Satélite Íris I em Campinas. 2016. 121 fls. - Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

<sup>19</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2008, p. 5.

<sup>20</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 68.

<sup>21</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 68.

pelo mundo.<sup>22</sup> A figura 2 mostra um pouco dos resultados e dos recursos para a realização dos serviços.

<p><b>Resultados concretos</b> – A mortalidade infantil na Pastoral da Criança é de treze óbitos no primeiro ano de vida para cada mil nascidos vivos. Segundo o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, esse mesmo índice, para o Brasil, foi de 29,6 mortes. Note-se que a Pastoral atua exclusivamente em bolsões de pobreza e miséria, onde a média de mortalidade infantil costuma ser o dobro da taxa nacional.</p> <p><b>Recursos</b> – Os dois principais parceiros da Pastoral da Criança são o Ministério da Saúde, que arca com cerca de 80% dos recursos da entidade e o programa Criança Esperança (Rede Globo/Unicef), que repassa anualmente uma porcentagem do total arrecadado. O custo é de R\$1,18 por criança/mês.</p>
---

**Figura 2: Resultados concretos e recursos**

Fonte: adaptado de LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 75.

O trabalho da Pastoral da Criança é exitoso, também, porque parte de dois princípios fundamentais: a solidariedade e o voluntariado. A figura 3 sintetiza

Glória de Deus	É a vida.
Fé e vida	Vivenciar a fé, por meio de ações concretas na comunidade.
Deus	Se revelar preferencialmente aos pobres, Partilha e Solidariedade.
Valores	O que caracteriza/ baliza a forma de agir/ atitudes da Pastoral.
Adesão	A missão da Pastoral da Criança.
Ética	Transparência, honestidade, justiça, equidade e simplicidade.
Discriminação	Não discriminação: raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político.
Perseverança	Compromisso com os resultados.
Valorização	Das crianças, gestantes e das famílias.
Alegria	Em servir
Multiplicar	O saber
Ir	Ao encontro, buscar proximidade.

**Figura 3: Crenças e valores da Pastoral da Criança**

Fonte: DIAS, 2016, p. 17.

<sup>22</sup> Além do Brasil, está presente na Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor Leste, Argentina, Paraguai, Honduras, México, Venezuela, Bolívia, Uruguai, Peru, Panamá, República Dominicana, Colômbia, Guatemala, Filipinas, Guiné e Haiti. (DIAS, 2016, p. 18).

A Pastoral da Criança é um trabalho que tem na Igreja Católica a sua identificação, mas com valores universais, e que depende muito dos preceitos da solidariedade e do voluntariado dos profissionais de áreas específicas e da população em geral.

## 2.2 Solidariedade e voluntariado

Márcia Paixão reflete acerca das origens do voluntariado, primeiro como sendo a união de pessoas em prol daqueles que passam por necessidades em caravanas pelo deserto, e depois com a igreja atuando a partir da perspectiva cristã. No que se refere ao aspecto do serviço em prol dos necessitados, é possível relacionar o conceito de voluntariado com o de solidariedade, “[...] pode caracterizar o retorno à refilantropização que se constrói não a partir de referências políticas, mas baseada na moral de ajuda ao outro [...]”.<sup>23</sup> A partir da perspectiva cristã, a base é o Evangelho e, mais do que a lei, o amor pelo próximo, assim como nos ama. O trabalho da igreja, por sua vez, tem na diaconia específica a relação “[...] com o ministério ordenado da Igreja, onde diáconas e diáconos são chamadas/os por Deus para exercerem este ministério na Igreja e se preparam para isso”.<sup>24</sup> Assim, voluntariado, solidariedade e diaconia são termos que se relacionam e unem a sociedade civil e a igreja.

A solidariedade é uma preocupação com o bem comum, “[...] no coração mesmo da economia, para que o crescimento leve ao progresso social e ao desenvolvimento sustentável, para que as empresas se tornem socialmente e ecologicamente responsáveis”.<sup>25</sup> A partir de Cohen, pode-se afirmar que a sociedade deve ser motivada para solidariedade, e que as questões do seu interesse devem ser tornadas públicas. Com Cohen, verifica-se a necessidade de a sociedade civil ser a protagonista da mudança, não dispensando a responsabilidade do Estado, mas diante da ineficácia do mesmo, há que se fomentar a atuação da sociedade civil.<sup>26</sup> O voluntariado é uma prática da solidariedade. É um serviço civil

<sup>23</sup> FAGUNDES, H.S. O Voluntariado, a solidariedade e as políticas sociais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 6, ano V, dez. 2006. p. 12.

<sup>24</sup> PAIXÃO, Márcia E. L.. Uma reflexão sobre o voluntariado. **Práticas Diaconais: Subsídios Bíblicos**, São Leopoldo/RS, v. 4, p. 148-157, 2004. p. 150.

<sup>25</sup> DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica**. São Paulo: Vozes, 2009. p. 28.

<sup>26</sup> COHEN, Jean L. Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. Dados. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 46, n. 3, p. 419-159, 2003.

em prol do outro. Há, inclusive, uma Lei para o serviço voluntário, a Lei 9.608, de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Em seus três primeiros artigos consta:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.<sup>27</sup>

Fundamental enfatizar a questão da não remuneração pela atividade e a inexistência do vínculo empregatício ou trabalhista. Porém, despesas podem ser ressarcidas, mas devidamente autorizadas. A pergunta que se pode colocar é sobre o porquê da necessidade de se criar uma lei para regulamentar um serviço voluntário. Segundo Xavier:

Ocorre que para a inexistência do vínculo empregatício, o legislador tornou necessário que o trabalho voluntário seja documentado por intermédio de contrato escrito, ao qual chamou de *termo de adesão*, onde deverão constar expressamente o objeto do trabalho e as condições de seu exercício (art. 2º). Neste diapasão, o "termo de adesão" constitui-se em prova documental da não formalização do vínculo de emprego entre o voluntário e a organização. O simples acordo tácito ou verbal não produzirá efeitos jurídicos, prevalecendo a relação de emprego.<sup>28</sup>

Barbosa e Oliveira sustentam que a ausência do suporte jurídico para o trabalho voluntário dificultava a profissionalização do serviço por duas razões:

[...] a) a entidade não exigia pontualidade, competência, temerosa de que a exigência pudesse vir a caracterizar a subordinação típica da relação de emprego; b) a entidade resistia a efetuar qualquer ajuda de custo, embora

<sup>27</sup> BRASIL. LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm)>. Acesso em 20 set. 2018.

<sup>28</sup> XAVIER, Bruno de Aquino Parreira. A regulamentação do trabalho voluntário no Brasil. Breve análise da Lei nº 9.608/98. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 7, n. 60, 1 nov. 2002. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3530>>. Acesso em: 13 set. 2018. s/p.

justificável em muitos casos, rege-se de caracterizar a remuneração, outro elemento típico da relação de emprego.<sup>29</sup>

Cavalcante et al ponderam que “O trabalho voluntário remete á ideia de que se caracteriza por uma renúncia ao benefício próprio, em prol do interesse, do bem-estar e do desenvolvimento do outro e de coletividades”.<sup>30</sup> Com base nesta premissa, os autores elaboraram um quadro de valores do serviço voluntário, conforme a Figura 4:

Níveis	Descrição
Altruísta	retrata a percepção subjetiva de auto-sacrifício por parte do voluntário, envolvendo risco, insalubridade e periculosidade, sob a perspectiva da consciência de espécie ou de questionamento em torno das condições gerais de vida de seres humanos. Nesse caso, há uma consciência societal;
Afetivo	reúne motivos relativos ao sentimento de auxílio a sujeitos e comunidades em situações de exceção, via fornecimento de apoio direto aos menos aptos e prósperos tais como idosos, crianças, desabilitados e pacientes em hospitais, estando o voluntário interessado no resgate da cidadania, numa perspectiva local;
Amigável	contempla motivos vinculados à avaliação subjetiva de contribuição para o bem-estar social, e de desafortunados em particular, sob uma perspectiva amistosa, em que o voluntário se sente compartilhando algo próprio com alguém em dado espaço organizacional;
Ajustado	reúne motivos de uma forma específica de aprimoramento social não centrada em temas cruciais ou aflitivos, mas que, de alguma forma, transmite ao voluntário a sensação de estar, simultaneamente, promovendo a si próprio e a vida do receptor sob uma interação grupal;
Ajuizado	congrega motivos centrados na sensação de privilégios, de status e de proteção, estando o voluntário interessado na construção e projeção da auto-imagem ou na promoção pessoal junto a indivíduos e coletividades. Trata-se de um posicionamento centrado no eu, portanto, egoísta em essência.

**Figura 4: Quadro de valores**

Fonte: CAVALCANTE et al, 2011, p. 101.

Tais valores podem ser questionados ao se refletir acerca das motivações para o serviço voluntário. O que se espera é que seja um serviço praticado sem intenções que não ajudar ao próximo. Neste caso, os níveis “ajustado” e “ajuizado” não são genuinamente aqueles que têm por objetivo único o outro. Carrío menciona a esse respeito que

[...] é preciso distinguir entre pelo menos três tipos de trabalhadores voluntários: a) o militante, que luta pela defesa de seus interesses diretos, como a legalização de áreas ocupadas por invasões, o acesso ao saneamento urbano e escolas para os filhos, b) o idealista que se comove com os problemas sociais e milita por simpatia a uma causa que o

<sup>29</sup> BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Caroline, Filipe de. 5. ed. **Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica**. Rio de Janeiro. FGV, 2004. p. 47.

<sup>30</sup> CAVALCANTE, C. E., SOUZA, W. J. de, NASCIMENTO, M. A. A., CUNHA, A. S. R. da. Elementos do trabalho voluntário: Motivos e expectativas na Pastoral da Criança de João Pessoa/PB. **RECADM**: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 10, p. 98-110, 2011. p. 100. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/viewFile/647/531>>. Acesso em: 30 set. 2018.

sensibiliza e c) o falso-idealista, que com sua luta visa a preservação de privilégios, ainda que não raro elementos dessas três modalidades se complementem.<sup>31</sup>

O serviço voluntário altruísta “[...] é a base do trabalho realizado pela Pastoral da Criança. Cada um faz a sua parte em prol do bem comum. Os voluntários propagam diariamente fé e vida entre as crianças, famílias e gestantes acompanhadas, em milhares de comunidades em todo o Brasil.”<sup>32</sup> A busca de parceiros não escolhe a qualificação da mão de obra:

A atuação da Pastoral da Criança acontece nas comunidades com crianças menores de seis anos, principalmente aquelas, cujas famílias precisam de mais orientação nas áreas da saúde, educação, nutrição e cidadania. [...] Para se tornar um voluntário, procure o coordenador da paróquia mais próxima de você. Também pode fazer contato através do fale conosco. [...] A atuação voluntária na Pastoral da Criança pode ser realizada de diversas formas, dependendo da sua vontade e disponibilidade de tempo. Você pode atuar como: líder; brincadista; articulador de saúde, capacitadores e multiplicadores, apoio, comunicadores popular, voluntário de informática e palestrantes.<sup>33</sup>

Há que se mencionar que esse tipo de serviço é conhecido como sendo realizado por organizações do chamado Terceiro Setor.

As organizações, entendidas como terceiro, passam a ter a sua atuação compreendida como atividade complementar a ação do estado. Assim, a expectativa de maior profissionalização da ação destas organizações aliada a tendência de transferir parte da ação do estado na solução de problemas de ordem operacional contribuir para um esvaziamento do papel político das organizações e o fortalecimento do seu caráter de prestadoras de serviços.<sup>34</sup>

São organizações que atuam onde o Estado não alcança ou se mostra ineficaz. Ao inserir o voluntariado a partir da perspectiva cristã, temos, também, a diaconia. Nesse ponto pode-se destacar o diaconato geral de todos os crentes. A origem da palavra "diaconato" tem seu significado primeiro como servir à mesa, do grego “διακονεω”. Segundo o dicionário da língua portuguesa, diaconato é a dignidade de diácono, do latim "diaconatu".<sup>35</sup> Ser um diácono é, então, algo digno,

<sup>31</sup> CARRION, Rosinha Machado. Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 237-255, Nov. 2000. p. 251. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702000000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ou. 2018.

<sup>32</sup> PASTORAL DA CRIANÇA. **Voluntariado**. 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/quero-ser-voluntario>>. Acesso em: 30 set. 2018.

<sup>33</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2018, s/p.

<sup>34</sup> SCHAPER, Valério Guilherme. **Sustentabilidade, Enfoque Sistêmico e Ética**: fundamentação Teórica. Faculdades EST: São Leopoldo, 2018. p. 70.

<sup>35</sup> HOUAISS ELETRÔNICO 3.0. São Paulo: Instituto Antônio Houaiss, 2009.



um cargo de honra. E de fato: Jesus serviu ao seu povo. Praticou a diaconia. Por isso, tinha um cargo de honra. Seu Superior, nosso Pai, foi aquele que proporcionou este cargo de honra a Jesus. Assim também Ele nos proporciona no diaconato geral de todos os crentes. Poder servir ao próximo é uma dádiva de Deus, que nos é dada através de sua graça. E, Jesus, num serviço messiânico, foi o incumbido de levar esta proposta de amor ao próximo a nós, e bem humildemente, como aquele que serve à mesa: "[...], pois eu vim para o vosso meio não como o que está reclinado à mesa, mas como o que serve (à mesa); [...]", Lc 22.27. Neste seu serviço messiânico Jesus se utiliza muitas vezes da palavra “*δ*ιακονεω” em suas pregações, como em Lc 17.8; 12.37; Jo 12.2, entre outras.

Gavioli expõe que “A função da igreja é servir a Deus, ou servi-Lo por meio da ajuda ao próximo. A solidariedade concretiza-se em serviço porque ela é relacional. Esse serviço é a expressão da pastoral da solidariedade”.<sup>36</sup> Já Sissi Georg Rieff, em tese de doutorado, explica que servir, no sentido neotestamentário, é sinal da liberdade cristã e tem sentido crítico à hierarquia e ao patriarcalismo. Refere ainda que a diaconia é uma

“[...] opção voluntária pelo servir em prol da outra pessoa. Esse serviço visa o bem-estar do próximo, numa perspectiva integral: corpo, alma, emoções, mente, espírito... Assim, inclui o cuidado com suas necessidades corporais e físicas, procurando superar o que lhe causa sofrimento: doença, fome, abandono, isolamento, descuido. A diaconia, desde as origens, está ligada ao cuidado de pessoas em necessidade.”<sup>37</sup>

Leonardo Boff,<sup>38</sup> em seu livro “E a Igreja se fez povo”, fala de três clássicos serviços messiânicos de Cristo: o profético, o sacerdotal e o pastoral. Estes serviços encontram na comunidade o seu sujeito coletivo, dentro do qual se situam seus ministros pessoais. Os membros da comunidade reconhecem a capacidade da pessoa em realizar determinada função.

<sup>36</sup> GAVIOLI, Cilas Fiuza. **Apascenta os meus cordeiros – Pastoral e Criança Favelada**: reflexão sobre o cuidado pastoral da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém às crianças de favela. 1997. 122 fls. Dissertação (Mestrado). São Bernardo do Campo, Metodista, 1997. p. 86.

<sup>37</sup> RIEFF, Sissi Georg. **Diaconia e culto cristão**: resgate de uma unidade essencial e suas consequências para a vida das comunidades cristãs. 2003. 371 fls. Tese (de doutorado). IEPG, Escola Superior de Teologia, 2003, p. 23. Disponível em:

<sup>38</sup> BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

Enfim, as pessoas são chamadas para o diaconato, para o servir. Conforme o Guia da vida comunitária na IECLB,<sup>39</sup> todos nós, como membros da Igreja de Cristo, somos sacerdócio real, representantes de Deus, encarregados por ele mesmo, para proclamar e viver a boa nova da salvação em Cristo. Todos nós somos chamados a realizar a obra de Cristo no mundo, como comunidade e, individualmente, no ambiente em que vivemos.

A tarefa da Igreja está relacionada à fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, com o seu testemunho, com a promoção do culto a Deus, com a promoção da comunhão, com o estímulo à diaconia, enfim, serviços que têm no amor o seu estímulo para atuar para o fim da pobreza, do sofrimento. Diante disso, pode-se fazer algumas constatações, como: se há a necessidade de voluntariado, significa que há quem necessite desse serviço, que há exclusão, que há opressão! O Serviço Social hoje é a institucionalização do serviço ao outro, a partir de um código de ética próprio, amparado ou não pelo Estado. A transformação social necessária perpassa a fé.

No entanto, a diaconia, por sua vez, é “serviço que se faz para a pessoa baseado na fé em Jesus Cristo<sup>18</sup>. É a ação da fé (Lc 22.27)”.<sup>40</sup> O que se pode constatar, também, é que, independente se é voluntariado, diaconia ou assistência social, há a necessidade do preparo, cada qual na sua especificidade. E, além disso, é interessante ressaltar que na perspectiva cristã (Bíblia, diaconia e voluntariado), para sonhar e fazer um mundo, “[...] são necessárias as parcerias com a sociedade civil para implementar estas ações”.<sup>41</sup>

A partir do exposto, percebe-se que a Pastoral da Criança exerce serviços essenciais para a sociedade, principalmente para aqueles menos favorecidos. A solidariedade impulsiona o trabalho voluntário cujo objetivo é o bem estar do outro e da outra. Ao exercer esse serviço, a Pastoral da Criança vai aos lugares onde o Estado se mostra ineficiente ou incapacitado. Não cabe aqui julgar o Estado em suas ações ou suas não-ações, mas há que se destacar a sua omissão, independente dos seus motivos.

---

<sup>39</sup> NOSSA FÉ, NOSSA VIDA. Suporte Normativo. Guia da vida comunitária na IECLB. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/nossa-fe-nossa-vida-1>>. Acesso em 22 jun. 2018.

<sup>40</sup> PAIXÃO, 2004, p. 151.

<sup>41</sup> PAIXÃO, 2004, p. 151.

Diante disso, o próximo capítulo reflete acerca do trabalho educacional realizado pela Pastoral da Criança direcionado para a saúde, especificamente para a saúde da mulher e da criança, tendo em vista que a realidade é a da mulher cuidadora dos filhos e filhas, além de ela mesma necessitar de cuidados durante a gestação para o bem estar da criança.



### 3 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A educação desenvolvida pela Pastoral da Criança é primeiramente para com os adultos que cercam as crianças. A pastoral da criança criou, em 1991, o Programa de Educação de Jovens e Adultos, tendo como objetivo alfabetizar mães, pais e avós das famílias, e demais pessoas das comunidades.

#### 3.1 Alfabetização necessária para o cuidado

Segundo a Pastoral da Criança, a escolaridade das mães está relacionada à mortalidade infantil: “Quando a mãe tem menos de 1 ano de estudo a taxa de mortalidade é de 93 mortes por mil nascidos vivos. De 1 a 3 anos de estudo, esse índice cai para 70 por mil. Entre 9 e 11 anos de estudo, a taxa média é de 28 por mil”.<sup>42</sup>

Diante desses dados, é urgente que as pessoas sejam alfabetizadas. Essa alfabetização é, segundo Soares, o “[...] processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita”.<sup>43</sup> Estar com esse domínio significa diminuir a taxa de mortalidade, conforme os dados apontados pela Pastoral da Saúde. Neumann et al apontam que “As intervenções comunitárias que enfatizam cuidados primários de saúde e nutrição têm sido apontadas como uma das soluções para superar este problema”.<sup>44</sup>

Porém, é importante que o acompanhamento seja constante por parte da Pastoral da Criança, conforme aponta Neumann et. al em seu estudo acerca da educação em saúde em trabalho realizado na cidade de Criciúma, em Santa Catarina:

[...] avaliamos se mães e crianças acompanhadas pela Pastoral apresentam melhores indicadores de conhecimento sobre as ações básicas de

---

<sup>42</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2008, p. 12.

<sup>43</sup> SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 91.

<sup>44</sup> NEUMANN, 2002, p. 400.

sobrevivência infantil e, em última análise, melhores indicadores de saúde, do que as crianças não acompanhadas pela Pastoral.<sup>45</sup>

Um dado significativo da pesquisa é o de que “as crianças acompanhadas pela Pastoral apresentaram maiores coberturas vacinais, particularmente aquelas acompanhadas durante a gestação e 1º mês de vida [...]”.<sup>46</sup> Esse acompanhamento não significa estar vigilante, mas ensinar os cuidados para consigo e para com a criança. Borges, Twardowsky e Contreras realizaram estudo acerca da líder da Pastoral da Criança no qual defendem a ideia de que a mesma é uma educadora social. Concluíram que:

[...] o trabalho da líder da Pastoral da Criança no desenvolvimento integral e melhoria de vida das crianças por meio de ações básicas de proteção, cuidado e educação preventiva, constituem possibilidades de humanização, de respeito e defesa à vida. As líderes atuam como educadores sociais no espaço da comunidade dando auxílio, trazendo orientação, autonomia e possibilidade de construção do pensamento crítico na mudança do contexto social-comunitário.<sup>47</sup>

Essa educação social por parte da Pastoral da Criança criou uma metodologia própria. Consiste, basicamente, “[...] no acompanhamento das crianças e famílias das comunidades, com visitas<sup>48</sup> mensais, e também, a pesagem das crianças, de zero a seis anos de idade, desenvolvendo uma mística de fé e vida.”<sup>49</sup> Nesse acompanhamento a Pastoral da Criança

[...] oportuniza a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência das crianças e de suas famílias nas comunidades em situação de vulnerabilidade social, capacitando-as e dando-lhes suporte material por meio de vários projetos. Portanto, observa-se a necessidade de trabalho pedagógico, um exemplo disto, seriam a elaboração e construção dos projetos, dos materiais utilizados (Guia do Líder, os jornais, os informativos – inclusive do site, os cadernos de acompanhamentos dos líderes), as palestras ministradas às mães e crianças nos dias da pesagem, até a postura adotada e o que será dito nas abordagens das visitas domiciliares, como pesar as crianças e fazer o acompanhamento mensal. Para que tudo isso se realize com eficiência e de maneira satisfatória é preciso que haja direcionamento e o educador está apto para realizar estas tarefas, independente da figura do

<sup>45</sup> NEUMANN, 2002, p. 401.

<sup>46</sup> NEUMANN, 2002, p. 409.

<sup>47</sup> BORGES, Elen; TWARDOSWY, Bruna; CONTRERAS, Humberto. A líder da Pastoral da Criança como Educadora Social. **XI Congresso Nacional de Educação**, 23 a 26 setembro de 2013, PUCPR, Curitiba, 2013. p. 26.646. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7747\\_6294.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7747_6294.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2018.

<sup>48</sup> Borges, Twardowsky e Contreras chama a atenção para a representação da visita: “[...] num sentido teológico-cristão, [é] a identidade da própria Pastoral da Criança”. BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.655.

<sup>49</sup> BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.650.

pedagogo, o trabalho educativo existe, visto que é necessário orientar a população.<sup>50</sup>

Essa ação do agente educador (social) pressupõe todo um trabalho prévio de organização pedagógica para instruir às pessoas. Esse preparo significa conhecer de antemão as pessoas que serão visitadas e acompanhadas no que tange aos aspectos econômicos e sociais, além do seu grau de alfabetização. O nível de escolaridade necessita ser conhecido para que os materiais preparados sejam de acordo com a capacidade de compreensão das pessoas. Assim se inicia um processo de alfabetização e educação, a partir do contexto em que as pessoas estão inseridas.

Com o método de trabalhar com a prevenção, o acesso à informação é ferramenta essencial, usada para o cuidado com as parturientes e zelos com os filhos nos aspectos da pesagem correta, vacinação, nutrição entre outros. Sabe-se que a maior parte dos problemas de saúde pode ser solucionada na família e na comunidade desde que as pessoas aprendam a identificar as doenças e a procurar os recursos o mais cedo possível. Para tanto, a **educação para a saúde é essencial**, pois torna o indivíduo ator dos cuidados com a sua própria vida, consequentemente melhorando a saúde de sua família e de sua comunidade.<sup>51</sup> (Grifo nosso).

Petrus, Romans e Trilla entendem que o trabalho do educador social fora dos muros da educação formal é dirigido à atenção de situações individuais e/ou unidades familiares e/ou da comunidade, cujas funções são de informação, orientação, assessoramento, elaboração de material, acompanhamento e avaliação do trabalho educativo.<sup>52</sup> A função do educador social é a participação crítica e ativa, fundamentada numa relação dialógica, de trocas de saberes, de cultura.<sup>53</sup> Desta forma, é possível compartilhar a conclusão de Borges, Twardowsky e Contreras, de que:

As líderes estão diretamente ligadas na formação dos processos de educação em saúde, tanto para as gestantes, quanto para as crianças, dando auxílio, trazendo orientação, autonomia e possibilidade de construção do pensamento na mudança do seu contexto social. Nessa perspectiva, ela atua como educadora social no espaço da comunidade, tendo uma sistematização com base nos próprios documentos da

<sup>50</sup> BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.652.

<sup>51</sup> GLÓRIA, Jonildo. Pastoral da Criança na Bahia completa 25 anos de ações em defesa da vida! **Portal Espaço das Comunidades – Pastoral da Criança**. 09 dezembro de 2011. Disponível em: <<http://ec.pastoraldacrianca.org.br/arquivos/4639>>. Acesso em 30 set. 2018.

<sup>52</sup> PETRUS, Antoni; ROMANS, Mercè; TRILLA, Jaime. **Profissão**: educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

<sup>53</sup> BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.654.

associação e uma metodologia característica. Sendo assim, o seu trabalho como educadora social possui 'sentido pedagógico'.<sup>54</sup>

Há que se ponderar que a educação em saúde é, segundo o Ministério da Saúde,

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.<sup>55</sup>

Segundo Falkenberg,

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do MS apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática.<sup>56</sup>

No caso da Pastoral da Criança, os atores prioritários são as pessoas que necessitam construir seus conhecimentos e fim de aumentar a sua autonomia nos cuidados. Essa educação em saúde consiste justamente naquilo que se propõe a Pastoral da Criança em seu projeto educacional: a reflexão crítica.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade.<sup>57</sup>

Importante destacar que a educação em saúde se originou da prática reflexiva, com “[...] a educação ocupando-se dos métodos pedagógicos para transformar comportamentos e a saúde dos conhecimentos científicos capazes de

<sup>54</sup> BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.659.

<sup>55</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília, 2006.

<sup>56</sup> FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. p. 848. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2018.

<sup>57</sup> FALKENBERG, 2014, p. 848.



intervir sobre as doenças”.<sup>58</sup> Por isso, Falkenberg diferencia a educação em saúde da educação na saúde:

Na educação em saúde deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico. Na educação na saúde deve ser enfatizada a educação permanente em saúde, de maneira a buscar nas lacunas de conhecimento dos profissionais, ações direcionadas a qualificação dos processos de trabalho em saúde considerando as especificidades locais e as necessidades do trabalho real.<sup>59</sup>

A educação em saúde ocorre dentro daquilo que se pode chamar de educação não formal. A esse respeito, Dias lembra que nas atividades realizadas pela Pastoral da Criança,

[...] a Educação Não Formal se evidencia bem significativa junto aos líderes, famílias e crianças. Há grande interesse das crianças em participarem das atividades não somente recreativas, mas de aprendizagem por meio da ludicidade. Da mesma forma, durante o dia da pesagem, por intermédio das conversas e palestras às famílias assistidas, são socializadas aprendizagens de convivência, ensinamentos de como lidar na educação e cuidado com os filhos.<sup>60</sup>

Os educadores da educação formal são os professores, na educação não formal é o “outro”, o educador social. Os espaços da educação não formal são fora da escola, em espaços não escolares, mas nos quais há processos interativos intencionais.

A posição mais usual quando os textos se referem à educação não formal é a que expus anteriormente – contrapor a educação não formal à educação formal/escolar. Demarca-se que a educação não formal não tem o caráter formal dos processos escolares, normatizados por instituições superiores oficiais e certificadores de titularidades. Difere da educação formal porque esta última possui uma legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos. [...] Destaca-se que a educação não formal lida com outra lógica nas categorias espaço e tempo, dada pelo fato de não ter um *currículo* definido *a priori*, quer quanto aos conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhados.<sup>61</sup>

Libâneo<sup>62</sup> levanta alguns questionamentos sobre o que é a educação formal e a educação não formal. Também questiona se realmente a educação formal se aplica somente à educação escolar. Buscando uma maneira de encontrar respostas

<sup>58</sup> FALKENBERG, 2014, p. 848.

<sup>59</sup> FALKENBERG, 2014, p. 851.

<sup>60</sup> DIAS, 2016, p. 35.

<sup>61</sup> GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 22

<sup>62</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

para esses questionamentos diz que formal se refere a toda ação estruturada, organizada, planejada, com uma determinada intenção, como se mostra ser a educação escolar. A educação não escolar vista como não formal, também possui uma intenção, com relações pedagógicas não formalizadas. Mas defende que nem por isso não possuem valor. Afinal, a educação acontece em todo lugar e a qualquer momento: “[...] o campo do educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política”.<sup>63</sup> Afirma ainda que:

Ver a educação como prática social dissolvida nos movimentos sociais é uma sociologização da educação que empobrece a Pedagogia; ver a educação apenas no âmbito escolar é pedagogismo que empobrece uma visão contextualizada da prática educativa escolar.<sup>64</sup>

Assim, a pedagogia de Jesus está fundamentada justamente fora do ambiente escolar formal, e dentro da realidade concreta do cotidiano, nas situações de desigualdade e de opressão, como ocorre com mais veemência com as mulheres e as crianças.

### 3.2 O cuidado com a saúde da mulher e da criança

No Brasil (e no mundo) se verifica o quanto há de opressão e discriminação na sociedade. Silva menciona que:

[...] as categorias sociais subalternas no Brasil são essencialmente constituídas por mulheres, negros, pobres e crianças, nas quais, hierarquicamente, a mulher negra e pobre está em último lugar, e o homem branco rico e adulto está no topo, constituindo aquilo que a autora denominou a síndrome do pequeno poder.<sup>65</sup>

As mulheres e as crianças são as categorias mais vulneráveis na sociedade contemporânea. Silva observa que

A violência contra as mulheres não é recente na história da humanidade. Ela faz parte de um sistema sociohistórico que condicionou as mulheres a uma posição hierarquicamente inferior na escala de perfeição metafísica, produzindo um campo de força de relações assimétricas entre homens e

<sup>63</sup> LIBÂNEO, 2002, p. 31.

<sup>64</sup> LIBÂNEO, 2002, p. 90.

<sup>65</sup> SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 556-571, Sept. 2010. p. 565. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 set. 2018.

mulheres em nossa sociedade. [...] Apesar dos altos índices estatísticos de violência contra as mulheres em todo o mundo e dos avanços sociais, políticos e jurídicos no combate à violência, defende-se a ideia de que o movimento dos direitos humanos ainda precisa encontrar instrumentos efetivos na promulgação da cidadania e dos direitos das mulheres.<sup>66</sup>

Sousa e Guedes mencionam que, na divisão do trabalho, às mulheres ficou a esfera reprodutiva, enquanto aos homens, a produtiva, numa relação assimétrica entre os sexos criando e reproduzindo “[...] as desigualdades de papéis e funções na sociedade. As relações sociais entre os sexos se apresentam desiguais, hierarquizadas, marcadas pela exploração e opressão de um sexo em contraponto à supremacia do outro”.<sup>67</sup> Agrava a situação o fato de que:

No Brasil não existem instituições públicas para atender todas as crianças desde a tenra idade, nem educação em tempo integral para todas as faixas etárias. Há ainda menos serviços públicos que atendam a demanda de cuidados e atenção exigida pela população idosa e deficiente, o que penaliza as mulheres que decidem pela inserção no mercado de trabalho com jornadas remuneradas menores, empregos mal remunerados, e com excessiva carga de trabalho quando somado o trabalho reprodutivo ao trabalho produtivo.<sup>68</sup>

É salutar que haja a atenção à saúde no puerpério, um “[...] momento oportuno e necessário para prestar assistência à criança desde o nascimento, abrangendo ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos à saúde”.<sup>69</sup> Andrade expõe que

Além da identificação de sinais e sintomas que apontam riscos à saúde das mães e de seus filhos, é também um período para identificar adversidades às quais a família está exposta, destacando-se as dificuldades socioeconômicas, que, muitas vezes, colocam em risco as condições saudáveis alcançadas pela adequada assistência à gestação e ao parto e, que são significativamente presentes entre as famílias de um país em desenvolvimento como o Brasil.<sup>70</sup>

Assim, é neste contexto que a Pastoral da Criança busca evidenciar e tornar efetiva a cidadania e a busca pelos direitos das mulheres e das crianças com as

<sup>66</sup> SILVA, 2010, p. 557.

<sup>67</sup> SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, Aug. 2016. p. 125. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2018.

<sup>68</sup> SOUSA, GUEDES, 2016, p. 130.

<sup>69</sup> ANDRADE, Raquel Dullyet al. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015. p. 182. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2018.

<sup>70</sup> ANDRADE, 2015, p. 183

suas práticas. Conforme já mencionado, as principais ações educativas da Pastoral da Criança referem-se à conscientização para com os cuidados com a saúde, a nutrição e a cidadania. Esse cuidado faz parte, de certa forma, do cerne das pastorais. Gavioli explica que “A pastoral pressupõe a ideia do trabalho de pastorear, cuidar, apascentar. A comunidade de fé é essa pastora da sociedade”.<sup>71</sup> Portanto, a Pastoral da Criança, assim como todas as pastorais, possuem na sua base o cuidado para com o próximo e à próxima.

Ao dissertar sobre as atividades fundamentais do pastor, Gavioli destaca os imperativos: apascentar (guiar); prover (nutrir); libertar (ir atrás) e aliar (aliança). São verbos que pautam os princípios operacionais do trabalho pastoral, ou seja, também das pastorais com os seus voluntários motivados pela solidariedade.

A igreja poderá exercer sua pastoral apascentando os cordeiros (crianças) do rebanho. O amor a Deus deve pulsar dentro do pastoralista e da pastoral de sua igreja. Isso nos leva a afirmar que o requisito para o engajamento em uma pastoral à criança da favela<sup>72</sup> é o amor a Deus.<sup>73</sup>

A motivação que se dá pela solidariedade tem em Jesus Cristo o exemplo da ação pastoral, uma vez que dá a sua vida pelo seu rebanho.

A ação solidária de Deus para com o Seu povo, como PASTOR, inspira e orienta a pastoral da igreja, que se responsabiliza pelo cordeiro (criança) que está perdido, cujos direitos humanos não são respeitados. Jesus Cristo é o bom pastor por que dá a sua vida pelas ovelhas. A igreja precisa dar o melhor de si para cumprir sua missão com êxito, colocando sua vida em favor da criança [...].<sup>74</sup>

Desta forma, a igreja cumpre a sua missão com os cuidados são necessários e acabam por suprir demandas do Estado. Conforme constatam Aguiar e Lage,

[...] apesar de existirem vários órgãos de proteção à criança e o adolescente, e políticas públicas voltadas para as famílias carentes pudemos observar que ainda existem muitas crianças passando por necessidades básicas, como por exemplo, sem uma alimentação de necessária para seu desenvolvimento e a não proteção dos seus direitos como cidadãos brasileiros.<sup>75</sup>

---

<sup>71</sup> GAVIOLI, 1997, p. 91.

<sup>72</sup> A pesquisa de Gavioli se refere à pastoral da criança especificamente da favela, mas cujos pressupostos teóricos são base para todo o trabalho das pastorais, independente da área.

<sup>73</sup> GAVIOLI, 1997, p. 93.

<sup>74</sup> GAVIOLI, 1997, p. 95.

<sup>75</sup> AGUIAR; LAGE, 2013, p. 2.

A Pastoral da Criança realiza encontros com as famílias em diferentes ocasiões: “Visita Domiciliar, Dia da Celebração da Vida e Reunião de Reflexão e Avaliação (RRA)”.<sup>76</sup> Já a Celebração da Vida é

[...] um momento em que as famílias se reúnem para conferir e comemorar o desenvolvimento de suas crianças. Nesse dia, além da pesagem, as crianças participam de atividades recreativas e de aprendizagem, como: pintura, música, massinha e roda cantada. O local, geralmente o salão da igreja, é enfeitado como se fosse uma festa, e as crianças compartilham uma refeição completa, com sopa, pão, carne moída e suco.<sup>77</sup>

Após a Celebração ocorre a Reunião de Reflexão e Avaliação (RRA), na qual

[...] os líderes avaliam o trabalho realizado e também conversam, aprendem mais e celebram. Nessas reuniões, o procedimento envolve uma metodologia própria, assim descrita: Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Celebrar. Nesse encontro eles observam a realidade das famílias que acompanham, julgam as causas e consequências de determinada situação, unem esforços e avaliam quais alternativas podem ajudar a família ou a comunidade.<sup>78</sup>

Esses três momentos constituem a forma de trabalho da Pastoral da Criança e são essenciais para o desenvolvimento da educação para o cuidado com a saúde e, claro, com a dignidade humana. Destaca-se que, segundo Boff, a dignidade humana é um entrelaçamento de solidariedade e interdependência que estão muito além do sistema capitalista.<sup>79</sup> A dignidade humana passa pelo cuidado das pessoas, e a Pastoral das crianças privilegia as mulheres e as crianças sem, no entanto, se esquecer dos demais, como na educação e na formação de lideranças. Além de cuidar, acaba por difundir a “[...] ética da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e nas transparências das intenções”.<sup>80</sup>

Percebe-se, desta forma, que a ação da Pastoral da Criança segue os princípios da pedagogia de Jesus:

A pedagogia de Jesus poderá ser uma boa ferramenta da pastoral para o trabalho em longo prazo com crianças excluídas. [...] A pedagogia de Jesus é centrada na pessoa, o bem absoluto do Reino e no valor da vida cotidiana. Sua pedagogia era inclusiva, não excluía mulheres, leprosos,

<sup>76</sup> DIAS, 2016, p. 18.

<sup>77</sup> DIAS, 2016, p. 19.

<sup>78</sup> DIAS, 2016, p. 20.

<sup>79</sup> BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p.11.

<sup>80</sup> BOFF, 2014, p. 28.

publicanos, pecadores e crianças. Era pastoral! Levava pessoas à reflexão e à transformação social. O individualismo é a acomodação dos direitos dos privilegiados, sem se importar com os que sofrem ou ainda com as crianças empobrecidas, em conflitos psicossociais de modelos que se chocam, sem crédito em seus potenciais.<sup>81</sup>

Em Mateus 7.24 consta que: “Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.” A base sólida é o ensinamento de Jesus, ensinamento este que as pastorais colocam em prática. Nas palavras de Gavioli, esta práxis pastoral toma como modelo

[...] a pedagogia de Jesus para ser includente, questionadora, que faz pensar e chama a pessoa a tomar consciência do seu valor como criada à semelhança do Senhor Deus. Uma pastoral que conscientize a igreja a abrir as portas de seu templo e dependências para ensinar crianças [...], precisa de uma pedagogia cujo conteúdo passe pelo crivo do paradigma da pedagogia de Jesus.<sup>82</sup>

Essa pedagogia de Jesus toma forma de uma pedagogia do cuidado, que é caracterizada por Rocha como sendo aquela que cria contextos de intercomunicação, pautada numa ética relacional, com ambientes que favoreçam o cuidado e a proteção, sustentada na responsabilidade social, e no estímulo da palavra livre.<sup>83</sup> Pode-se relacionar com o que Rocha conceitua como educação biocêntrica.

O Princípio Biocêntrico pode delinear uma educação com enfoque na vida instintiva e na construção do conhecimento biológico e social. [...] uma Educação Biocêntrica, cujos ensinamentos e relações estão centrados no reconhecimento da sacralidade da vida e tendo a Biodanza [Biodanza é um sistema de integração humana, de renovação da vitalidade e de reeducação afetiva] como mediadora, para promover a reeducação afetiva dos indivíduos e conservar sua diferenciação. Uma proposição educativa crítica, formuladora de conhecimentos pertinentes com a disposição de cuidado e autoestima.<sup>84</sup>

Trata-se de uma educação inclusiva no sentido de inserir todas as pessoas numa mesma categoria de igualdade. É que Santos defende para a educação em geral, seja formal ou não formal:

<sup>81</sup> GAVIOLI, 1997, p. 104.

<sup>82</sup> GAVIOLI, 1997, p. 104-105.

<sup>83</sup> ROCHA, Silvia Cardoso. A vida como referência na educação: alguns componentes do complexo fenômeno da afetividade e das violências. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 201 - 222, set./dez. 2016. p. 215. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724617352016201/pdf>>. Acesso em 29 set. 2018.

<sup>84</sup> ROCHA, 2016, p. 208.

É salutar, na educação em suas diversas formas, criar-se uma pedagogia do cuidado, que reconheça o outro em sua diferença e alteridade, permitindo que essa ética seja assumida como uma atitude, uma maneira de ser, tornando-se prática comum; e que se passe, segundo Foucault, a problematizar o que as pessoas pensam que são, quem são os outros de modo a se construir uma consciência do lugar de cada um no mundo e com o mundo, evidenciando o social sobre o individual, contemplando um “saber/poder” não em vias da tirania, mas em vias de um verdadeiro exercício democrático.<sup>85</sup>

Por isso as visitas são formas de ensinar e acompanhar, ou seja, formas de cuidado. A partir das visitas é possível conhecer a moradia e as condições da mesma, se contempla a dignidade humana. Essa visitação também é eficiente porque é um momento para conscientizar sobre problemas como a mortalidade infantil.

Quando as intervenções de saúde realizadas no puerpério são dirigidas atreladamente à mulher, criança e família acabam por promover a saúde e bem-estar infantil, uma vez que a presença da mãe é fundamental para a criança, tal como a convivência com pais que se relacionam bem, num ambiente familiar saudável. Assim, os determinantes do processo saúde-doença comuns, nesse período, bem como as ações de saúde ou ausência delas, repercutem direta e indiretamente na saúde das crianças. Sendo as crianças seres mais vulneráveis, são elas as mais beneficiadas por um contexto saudável de vida em família.<sup>86</sup>

As visitas da Pastoral da Saúde acabam por darem atenção ao cuidado integral do ser humano. Conforme observa Rebelo:

O propósito das lideres seria direcionado para um tipo de ação que não se limita ao cuidado físico voltado às crianças e gestantes, mas se estende aos cuidados espirituais. Neste último âmbito, a noção de acompanhamento se amplia para o contexto familiar, no sentido de promover vida em sua integralidade, e isso inclui cuidados na área de saúde, educação, nutrição, cidadania e espiritual.<sup>87</sup>

É nesse propósito do cuidado que as visitas da pastoral da Criança se mostram diferentes do trabalho dos agentes de saúde, evidenciando mais uma diferença da educação na saúde e a educação da saúde, anteriormente mencionadas:

<sup>85</sup> SANTOS, Franciele Monique Scopetc dos. Psicologia, filosofia e educação: entre o saber/poder e o cuidado de si em Michel Foucault. **Revista Ideação**, n. 33, jan./jun. p. 155-174. 2016. p. 170. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/1286/2746>>. Acesso em 29 set. 2018.

<sup>86</sup> ANDRADE, 2015, p. 184.

<sup>87</sup> REBELO, Thaís Soares. **A dinâmica social dos documentos**: um estudo das ações de acompanhamento da Pastoral da Criança. 2017. 104 fls. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR, 2017. p. 51. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54690/R%20-%20D%20-%20THAIS%20SOARES%20REBELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 30 set. 2018.

A forma como são realizadas as visitas, marca o diferencial do trabalho que a Pastoral da Criança realiza nas comunidades pobres, pois semelhantemente, os Agentes Comunitários de Saúde, do Programa Saúde da Família, que, entretanto, desprovidas da dimensão social e espiritual. O trabalho dos Agentes Comunitários é mais técnico, objetiva investigar todos também efetivam visitas domiciliares os integrantes da família na identificação de doenças, enquanto que os Agentes da Pastoral da Criança focalizam na pessoa da criança na família.<sup>88</sup>

O cuidado com a saúde da mulher e da criança realizado pela Pastoral da Criança busca alcançar a integralidade, a saúde física e espiritual. Para isso, a atuação das lideranças da Pastoral da Criança se mostra fundamental. Essa liderança é dos voluntários, por um lado, mas também dos próprios beneficiados com as ações da Pastoral da Criança que os capacita para serem igualmente líderes. Passam a ser agentes ativos da sua cidadania a partir de programas educacionais, como a Educação de Jovens e Adultos e a formação de lideranças, conforme mostra o capítulo a seguir.

---

<sup>88</sup> NASCIMENTO, J. **O evangelho segundo a Pastoral da Criança**: por uma pedagogia da sobrevivência. 266f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. p. 98. Disponível em: <>. Acesso em 30 set. 2018.



## 4 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O capítulo anterior destacou a educação para a saúde. O presente capítulo discorre acerca da EJA realizada pela Pastoral da Criança e seus propósitos para com a cidadania. Conforme aponta Gavioli defende “[...] a relação da fé com a educação como um paradigma de re-novação da vida. Esta relação entre teologia e pedagogia permite-nos explorar o campo da pedagogia de Jesus [...]”.<sup>89</sup>

Desta forma, a Pastoral da Criança se utiliza da educação para desertar a cidadania das pessoas, a partir de uma pedagogia libertadora inspirada na pedagogia de Jesus. Trata-se daquilo que se pode chamar de educação social.

[...] a definição da Educação Social é tida como uma educação que tem como principal objetivo o desenvolvimento social do indivíduo, ou seja, a Educação Social como uma educação que tem como destinatários os indivíduos que se encontram em risco social. Ressalta-se aqui a Educação Social como Educação Não Formal e esta definição é o ponto que liga aos agentes, que se encontram nos contextos sociais.<sup>90</sup>

Essa educação para o desenvolvimento social das pessoas é percebida na Educação para Jovens e Adultos e na formação de lideranças por parte da Pastoral da Criança.

### 4.1 Educação Social

A Educação oferecida pela Pastoral da Criança deve ser entendida como uma educação sociocomunitária e observada “[...] como um processo de fazer sentido de mundo a partir de uma práxis educativa, vista sob a perspectiva do sujeito que a praticou ou dos valores desse sujeito, construindo um modo de ser e fazer educação junto à comunidade”.<sup>91</sup> A proposta é fazer a “[...] problematização das possibilidades de emancipação de comunidades e pessoas em constituir articulações políticas, expressas em ações educativas, que provoquem transformações sociais intencionadas”.<sup>92</sup>

---

<sup>89</sup> GAVIOLI, 1997, p. 96.

<sup>90</sup> DIAS, 2016, p. 40.

<sup>91</sup> DIAS, 2016, p. 45.

<sup>92</sup> GOMES, Paulo de Tarso. Educação Sócio-comunitária: delimitações e perspectivas. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, ano X, nº 18, p.43-63, 1º semestre de 2008. p. 49.

Gadotti menciona uma pesquisa realizada pela Pastoral da Criança, em 2002, que destaca a falta de alfabetização das mães como uma das principais causas de desnutrição infantil.<sup>93</sup> Além dos benefícios mais evidentes da educação, como acesso à informação, capacitação profissional, desenvolvimento da consciência cidadã, Gadotti menciona que ela altera as práticas de saúde e de nutrição em benefício de suas famílias.<sup>94</sup>

Ao se refletir acerca da educação e na pedagogia empregada pela Pastoral da Criança, pode-se destacar a roda de conversa, não utilizada na educação para com as crianças, mas na capacitação com adultos. Neumann e Neumann<sup>95</sup> destacam que essa técnica transforma a comunidade como agente de transformação, trazendo à reflexão temas como drogas, violência, sexualidade, educação infantil, geração de renda, entre outros, permitindo que as individualidades cheguem ao consciente coletivo. Segundo Dias,

[...] a Pastoral da Criança, como agente social transformador, busca eficiência e eficácia na formação do sujeito, público-alvo de seu atendimento, com vistas a promover uma ação educativa sociocomunitária que o leve à conscientização de que é possível construir sua própria história e de modo mais significativo junto a sua comunidade.<sup>96</sup>

Essa ferramenta, “roda de conversa”, foi utilizada nos “Encontros de Educação Comunitária Participativa sobre Afetividade e Sexualidade”. Um dos aspectos fundamentais nessa abordagem é a valorização da experiência de cada participante inserido em sua realidade.<sup>97</sup> Aqui se pode destacar outro universo da educação na Pastoral da Criança: o envolvimento dos adultos (pais) na reflexão crítica dos temas pertinentes ao cotidiano. Desta forma, a educação das crianças é estendida aos que as cercam, no caso, os pais.

Essa reflexão crítica está relacionada ao método de Paulo Freire, de educação popular, conforme a própria Pastoral da Criança argumenta:

Sem sombra de dúvida Paulo Freire, com esse novo jeito de alfabetizar, rompeu com um paradigma milenar e introduziu um método pedagógico inovador, revolucionário, capaz de levar os participantes a um

<sup>93</sup> GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014. p. 16.

<sup>94</sup> GADOTTI, 2014, p. 17.

<sup>95</sup> NEUMANN, LyciaTramujasVasconcellos; NEUMANN, Rogerio Arns. **Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais**. São Paulo: Global; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, 2004. p. 37.

<sup>96</sup> DIAS, 2016, p. 7.

<sup>97</sup> NEUMANN; NEUMANN, 2004, p. 39.

comprometimento pessoal, social e estrutural. Paulo Freire, a partir de sua própria experiência percebeu a eficácia da criação de uma nova concepção de educação popular onde, pelo seu método, conchama a todo participante do processo a ter uma consciência crítica e lutar pela superação da opressão e desigualdades sociais.<sup>98</sup>

Paulo Freire defende que “[...] o que caracteriza o ‘oprimido’ é sua ‘consciência servil’ frente ao seu ‘opressor’, o que caracteriza o ‘solidário’ é o seu desejo em lutar em prol da transformação da realidade do outro, ou seja, é o ‘ser para o outro’.”<sup>99</sup> Essa consciência é desenvolvida em conjunto na roda de conversa, possibilitando a formação de líderes, conforme aponta Neumann et al.: “A atuação dos líderes comunitários da Pastoral da Criança se estende gradualmente a ações complementares, como discussão de temas ligados à cidadania e desenvolvimento de projetos de comunicação social e de auto-sustentação através da geração de renda.”<sup>100</sup> Essa formação de liderança é enfatizada por Neumann:

Nós nos preocupamos com a promoção do agente, do líder e do coordenador. Estimulamos sua capacitação no trabalho da Pastoral, mas também em sua vida particular. Muitas líderes que trabalham conosco eram analfabetas. Nós as alfabetizamos; muitas tinham problemas familiares e nós procuramos ajuda-las a resolvê-los.<sup>101</sup>

Manfredo Wachs aponta que a roda de conversa tem em Paulo Freire embasamento pedagógico, com a dialogicidade:

[...] no pensamento freireano, a dialogicidade não é uma técnica de trabalho ou de atuação pedagógica em e com grupos educativos, mas uma postura metodológica e uma atitude de vida. A dialogicidade não é uma simples opção de trabalho, mas uma opção de vida. Para Freire, o diálogo se dá entre diferentes, mas não entre antagônicos. Os antagônicos não ouvem uns aos outros. É com os diferentes que nós nos confrontamos com novas realidades e nos vemos desafiados em nossas próprias verdades. Para que haja verdadeiro processo de diálogo é necessário reconhecer que cada pessoa é detentor de saberes.<sup>102</sup>

Wachs destaca a teologia como ciência, assim como a pedagogia, e como estas se influenciam mutuamente, a ponto de criar o termo “teo-pedagogizar”, para definir o exercício de uma teorização e de uma concretização de uma práxis educativa.<sup>103</sup> Menciona que o educador Paulo Freire e o teólogo Gustavo Gutiérrez,

<sup>98</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2007, p. 13.

<sup>99</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 20.

<sup>100</sup> NEUMANN et al., 2002, p. 401.

<sup>101</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 69.

<sup>102</sup> WACHS, Manfredo Carlos. Teologia e pedagogia - sob o texto da "graça e cruz": desafios para uma pastoral, Curitiba, **Rev. PistisPrax**, Teol. Pastor., v. 1, n. 1, jan/jun 2009, p. 71-85. p. 82.

<sup>103</sup> WACHS, 2009, p. 77ss.

cada qual a partir da sua “ciência” - pedagogia e teologia respectivamente - sistematizam a sua teoria a partir de um mesmo lugar, do mesmo espaço.

Ambos ressignificam o processo hermenêutico de uma teorização. Ambos partem do cotidiano existencial das pessoas e do mundo em que elas vivem. Teoriza-se a parte de e não para alguém e a partir de um contexto situado e historicamente localizado. No diálogo entre teologia e pedagogia, no exercício de encontro, na intersecção de duas ciências, não se trata de buscar aproximações ou de encontrar difíceis consensos, mas é um exercício de pensar em conjunto.<sup>104</sup>

Teologia e Pedagogia caminham juntas no sentido de buscar, a partir do tempo e do espaço – ou seja, do contexto – a dignidade do ser humano, deixada de lado pelo poder secular. A obra organizada por Harold Segura, Welinton Pereira e Karin Wondracek possibilita refletir a teologia com a pedagogia, e como esta auxilia tanto na prática de ensino (pedagogia enquanto didática de ensino), como na prática da cidadania (o que poderíamos chamar de uma pedagogia para a cidadania).<sup>105</sup>

A Pastoral da Criança, enquanto organização da Igreja Católica, faz parte de um projeto maior para a educação desenvolvido pela CNBB, a partir de documentos como “Para uma Pastoral da Educação”<sup>106</sup>, “Educação, Igreja e Sociedade”<sup>107</sup>, e “Pastoral da educação”<sup>108</sup>. Não se trata de uma difusão de uma educação religiosa confessional, mas de uma educação reflexiva da realidade do ser humano em busca da sua integralidade com aportes pedagógicos e teológicos, ainda que uniu a fé seja o alicerce. Zilda Arns menciona que o sucesso se dá porque há a união da fé com a vida. “As pessoas ajudam a Pastoral, nela se engajam porque estão movidas pela mística fraterna de construir um mundo melhor. Eu diria que a participação comunitária é o principal fator do êxito da Pastoral.”<sup>109</sup>

A educação necessita ter o chão como base<sup>110</sup>, ou seja, uma vez que ele carrega a realidade local. A educação, da forma como se encontra, administrada pelo Estado, não valoriza o local e, conseqüentemente, a educação para a cidadania. “O processo educativo é marcado pelo pragmatismo sem uma

<sup>104</sup> WACHS, 2009, p. 75.

<sup>105</sup> SEGURA C., Harold; PEREIRA, Welinton; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. **Para falar de criança: teologia, bíblia e pastoral para a infância**. Rio de Janeiro, RJ: Novos Diálogos, 2012.

<sup>106</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Para uma pastoral da educação**. São Paulo: Paulinas, 1986.

<sup>107</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Educação, Igreja e Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1992.

<sup>108</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Pastoral da Educação: identidade e diretrizes**. Curitiba: Conselho Episcopal do Regional Sul II, 2007.

<sup>109</sup> LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2003, p. 64.

<sup>110</sup> BOFF, Leonardo. **A Águia e a Galinha**. Petrópolis: Vozes, 2000.

preocupação clara com a formação integral do educando. Seus métodos e conteúdos pouco têm contribuído para a cidadania [...].”<sup>111</sup>

Nesse sentido, Betiato e Vitti ponderam que:

Com base nisso, a pergunta que a Pastoral da Educação deverá se fazer é: as nossas escolas, quer da rede pública ou particular, contribuem eficazmente para a humanização e cidadania plenas? É nesse universo que a espiritualidade e a mística do educador cristão encontra chão para seu agir profético: **humanização e cidadania**. Não somente no mundo da educação formal, mas também na família, nos meios de comunicação social e em todos os organismos intermediários da sociedade.<sup>112</sup> (Grifo nosso).

A humanização e a cidadania se apresentam como objetivo fundamental para a educação refletida a partir da teologia e da pedagogia. Esse “dueto” é percebido na publicação da Pastoral da Criança para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).<sup>113</sup> Ao mesmo tempo em que ensina a ler e escrever, o conteúdo da cartilha utiliza textos que dizem respeito ao cotidiano do ser humano, sobre família, moradia e alimentação, além de cidadania.

Aguiar e Lage mencionam que

A educação a cidadania é muito forte dentro dos movimentos sociais, e não poderia ser diferente dentro da Pastoral da Criança, essa educação se dá de forma livre nos diálogos entre os voluntários e as famílias assistidas acontecem de forma simples, como conversa a respeito da certidão de nascimento, a matrícula na escola, cadastro nas políticas públicas, procura de serviços sociais, conversa sobre direitos e deveres e até casos onde algumas líderes chegam a procurar conselho tutelar e promotoria pública.<sup>114</sup>

Lira<sup>115</sup> realizou estudo acerca da EJA ministrada pela Pastoral da Criança destacando desde a preocupação pedagógica com o ensino, como com a aprendizagem da leitura e da escrita. A partir deste ensino e aprendizagem, Lira verifica que o conhecimento adquirido contribui “[...] para ampliar formas de socialização de lideranças comunitárias.”<sup>116</sup>

<sup>111</sup> CNBB, 1992, p. 16.

<sup>112</sup> VITTI, Moacir José; BETIATO, Mario Antonio. Fundamentos para uma pastoral da educação. **Revista Pistis&Praxis: Teologia e Pastoral**, v. 1, n. 1, p. 13-26, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10718>>. Acesso em: 19 dez. 2017. p. 20.

<sup>113</sup> PASTORAL DA CRIANÇA. **Aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo**. 2. ed. rev. Curitiba: Pastoral da Criança, 2008.

<sup>114</sup> AGUIAR; LAGE, 2013, p. 2.

<sup>115</sup> LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na pastoral da criança**. São Paulo, SP: Paulinas, 2006.

<sup>116</sup> LIRA, 2006, p. 14.

Enfim, a Pastoral da Criança, através da educação dos adultos, busca auxiliar no cuidado para com as crianças, não somente em questões práticas relacionadas à saúde destas, mas no exercício da cidadania. Para isso, a formação de lideranças é muito importante. Pode-se, desta forma, fazer uma reflexão paralela com a pedagogia de Jesus:

Na pedagogia de Jesus o alvo é trabalhar uma melhor forma de exercermos nossa humanidade, maximizando as potencialidades que nos foram dadas por Deus. Assim, o modelo pedagógico de Jesus desperta em nós a nossa própria humanidade e a das outras pessoas.<sup>117</sup>

A Pastoral da Saúde já é parceira para pôr fim ao analfabetismo. Gadotti sugere que se deva

[...] mobilizar também União, estados e municípios, e, igualmente, a sociedade civil, os movimentos sociais, as ONGs, estabelecendo parcerias com as organizações não governamentais que têm programas de alfabetização de jovens e adultos, num esforço conjunto. Essa poderá ser uma marca fundamental de um “Brasil sem miséria”, pois é sabido que o analfabetismo é fator e produto da miséria de um povo.<sup>118</sup>

Essa alfabetização faz das pessoas ativas na prática da cidadania e, uma vez beneficiadas com a EJA, passam a ser também sujeitos ativos na formação de lideranças.

#### **4.2 Formação de lideranças**

Além de focar na educação enquanto forma de melhoria do cuidado dos adultos para com as crianças, também se objetiva a formação de lideranças sociais, a fim de que estas contribuam para com o exercício da cidadania. Assim, enquanto “pastoral”, a educação na Pastoral da Criança está focada para a realização prática, como a capacitação para o trabalho e para o controle social das políticas públicas.<sup>119</sup>

Micaele Costa menciona o pensamento cristão como base dos projetos da Pastoral da Criança, inclusive de formação de lideranças.

A influência do pensamento cristão católico acompanhará, como se pode notar, todas as etapas de desenvolvimento do projeto da PC. Importante realçar que o processo de partilha do saber, pelas lideranças, e aplicação

---

<sup>117</sup> GAVIOLI, 1997, p. 197.

<sup>118</sup> GADOTTI, 2014, p. 10.

<sup>119</sup> PASTORAL DA CRIANÇA, 2008, p. 12.

dos conhecimentos adquiridos, pelas mães, implicará o reforço da responsabilidade materna quanto ao bem-estar dos/as filhos/as.<sup>120</sup>

Jaques menciona que as influências das religiões sobre a formação do *ethos* humano, não sendo possível dissociar religião de ética.

Mesmo as religiões tidas como transcendentais não éticas influenciam o dia a dia das pessoas, dando sentido às suas ações, ou seja, fazendo cada um pensar nas suas ações com um olhar teológico ou religioso. No caso, do cristianismo, essa dissociação nem se cogita, pois ele nasceu dentro de uma perspectiva ética.<sup>121</sup>

A Pastoral da Criança é, segundo Jaques, um exemplo de ação de solidariedade “[...] que pode surgir quando instituições começam a colocar os pés no chão, começam a olhar de forma mais ampla e mais atenta. Ou quando começam a trabalhar com seus acadêmicos ou fiéis uma formação mais crítica.”<sup>122</sup> Esse colocar os pés no chão significa saber e conhecer a realidade com a qual se irá trabalhar. Por exemplo, no caso do trabalho com mães em situação de vulnerabilidade. As lideranças já formadas partilham seus saberes com as mães que, por sua vez, aplicam no seu cotidiano. Essa partilha de saberes de lideranças acontece nas diversas ações da pastoral da Criança:

a Pastoral da Criança empenha-se em ações diversas daquelas mais salientadas aqui – isto é, os aludidos combate à desnutrição infantil e trabalho de identificação e capacitação de líderes nas comunidades. Trata-se de não olvidar proposições outras, situadas entre os extremos já contemplados (intervenção caritativa emergencial e formação de lideranças nas comunidades). Nesse rol de iniciativas, Zilda Arns enumera: orientações aos pais quanto aos primeiros seis anos de vida da criança e quanto a hábitos de higiene; desenvolvimento da fitoterapia e valorização de receitas e plantas regionais; campanhas de prevenção de acidentes domésticos e da violência familiar; **alfabetização de adultos** e incentivo à geração de renda nas famílias; **mobilização contra o desemprego e a fome**.<sup>123</sup> (Grifo meu).

<sup>120</sup> COSTA, Micaele Oliveira Eugênio. **Corpos, cruces e ressurreições**: um estudo fenomenológico das experiências do cotidiano de mulheres líderes da Pastoral da Criança. 2017. 220 fls. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. p. 54. Disponível em:

<[https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/6667/2/MICAELE\\_OLIVEIRA\\_EUGENIO\\_COSTA.pdf](https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/6667/2/MICAELE_OLIVEIRA_EUGENIO_COSTA.pdf)>. Acesso em 01 out. 2018.

<sup>121</sup> JAQUES, Claudecir José. **A solidariedade no “DNA” do cristianismo**: Um estudo sobre a motivação dos Agentes da Pastoral da Criança, na Região de Palmas/TO, para a ação de solidariedade cristã. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015. p. 19. Disponível em:

<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/886/1/CLAUDECIR%20JOSE%20JAQUES.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2018.

<sup>122</sup> JAQUES, 2015, p. 38.

<sup>123</sup> COSTA, Marcelo Thimoteoda. Pensando o Brasil: discurso religioso e prática social segundo Zilda Arns. **Estud. hist. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 151-168, June 2015. p. 162. Disponível

Os grifos destacam a alfabetização de adultos porque nesta prática a educação parte da realidade concreta das pessoas fazendo com que, além de alfabetizar, desenvolve a observação e conscientização social, que corresponde ao outro grifo, da mobilização contra o desemprego e a fome. São ações que visam a “formação de jovens lideranças como multiplicadores da informação”<sup>124</sup> Essa formação de lideranças deve estar inserida nas esferas poder público. Conforme Costa, “o incentivo ao engajamento coletivo e à formação de lideranças comunitárias deverá desaguar nos conselhos municipais e estaduais onde a gestão dos serviços assistenciais públicos é debatida.”<sup>125</sup>

A formação de lideranças se dá em duas vias. Primeiro, a partir das pessoas voluntárias.

As líderes são, em sua maioria, mulheres, voluntárias, da própria comunidade, que são capacitadas pela Pastoral da Criança, para fazer acompanhamentos e orientações de saúde, nutrição, educação, comunicação, cidadania, resgatar valores (éticos, culturais, humanos, cristãos) nas próprias famílias e comunidades.<sup>126</sup>

Depois, se dá a partir da formação da liderança lá onde se realizam os trabalhos da Pastoral da Criança, tornando as pessoas que receberam o serviço também líderes. Para essa formação (e também para todas as atividades desenvolvidas pela Pastoral da Criança), a comunicação é fundamental:

A comunicação é muito presente e muito importante para a concretização das ações da Pastoral. Informativos, mensagem, relacionamentos interpessoais, etc. são estruturados para facilitar e potencializar a atuação dos voluntários. Os materiais são desenvolvidos com a preocupação de serem construídos por mensagens e textos claros, ricos em conteúdo e que chegam a carregar uma carga emocional de demonstração de zelo pelas famílias acompanhadas.<sup>127</sup>

Micaele Costa destaca a esse respeito que “Para um acompanhamento embasado em evidências científicas, as lideranças, são preparadas para orientar as mães, os pais e os familiares no cuidado com o desenvolvimento da criança em

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862015000100151&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862015000100151&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 set. 2018.

<sup>124</sup> COSTA, 2015, p. 163.

<sup>125</sup> COSTA, 2015, p. 162.

<sup>126</sup> BORGES, TWARDOWSKY, CONTRERAS, 2013, p. 26.651.

<sup>127</sup> NASCIMENTO, Isabela Serraglio. **A comunicação como instrumento de mobilização social: um estudo sobre a Pastoral da Criança.** 2016. 88 fls. Monografia (Conclusão de curso). Universidade Federal do Paraná, Departamento de Comunicação Social, Curitiba, 2016. p. 76. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45099/TCC%20Isabela%20final%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 set. 2018.



cada etapa da sua vida.”<sup>128</sup>Pizzo menciona em sua pesquisa que a atuação da Pastoral da Criança na formação de lideranças nas comunidades para o acompanhamento das crianças em situação de risco, teve a importância reconhecida por médicos do Programa Saúde da Família em Duque de Caxias (RJ),

[...] com destaque à aliança da pastoral com a unidade de saúde por meio de encaminhamentos, utilização do espaço da igreja, atuação conjunta no dia da pesagem e na recuperação nutricional das crianças, revelando parcerias que podem ser estabelecidas em cada comunidade<sup>129</sup>

Enfim, o que se espera é que a Pastoral da Criança, com a sua pedagogia alicerçada em Jesus Cristo, possa despertar líderes para que sejam atuantes em prol da mudança social:

É na crença de mudanças sociais, no engajamento ou não da militância dos direitos humanos por grupos sociais concebidos como minorias (negros, mulheres, trabalhadores rurais, sem terra, sem teto, homossexuais, crianças, idosos, etc.), na possibilidade de ensinar os outros a tratar o nosso semelhante como um de nós, portanto, engajado na perspectiva da educação como mudança de atitude, de comportamento e de ideais de vida, é que poderemos criar uma sociedade mais justa, mais igualitária e eticamente possível. Pensar na igualdade que une os sujeitos pode não ser uma tarefa fácil, mas acreditamos ser esse um trabalho possível, na conquista e na primazia dos direitos humanos para as próximas décadas.<sup>130</sup>

Há que se observar que a formação de lideranças se dá não somente para questões político-sociais, mas também para questões práticas, como “a formação de líderes que potencializam seus conhecimentos sobre alimentação saudável e o cultivo de hortas em ambientes domésticos e, a partir disto, compartilham seus conhecimentos com as famílias acompanhadas nas comunidades.”<sup>131</sup>

A formação de lideranças é uma atividade comum na Igreja Católica. Há o Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social – SARES, numa parceria entre a Companhia de Jesus, a Arquidiocese de Manaus/Cáritas Arquidiocesana e os Irmãos Maristas, no Amazonas. O foco do SARES é a “Formação de lideranças populares para a ação social; Formação de agentes de intervenção política; e a

<sup>128</sup> COSTA, 2017, p. 88.

<sup>129</sup>PIZZO, Lígia GoesPedrozoet al . Mortalidade infantil na percepção de gestores e profissionais de saúde: determinantes do seu declínio e desafios atuais em município do sul do Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 908-918, Sept. 2014. p. 912-913 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000300908&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300908&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 set. 2018.

<sup>130</sup> SILVA, 2011, p. 570.

<sup>131</sup> NASCIMENTO, 2018, p. 44.

Formação da consciência cidadã e da opinião pública sobre questões políticas locais, nacionais e internacionais.”<sup>132</sup>

Também na luta pela posse de terra no Pará a Igreja Católica auxiliou na formação de lideranças para que houvesse uma luta pela devolução das terras:

Nos conteúdos desses cursos sempre estavam presentes elementos do marxismo, assim como os princípios da teologia da libertação e na maioria das vezes a linguagem era didática. Essa iniciativa poderá ser verificada com “as ferramentas para derrubar a árvore do mal (capitalismo selvagem)” que eram instrumentos de trabalho do cotidiano dos animadores de comunidade, esse foi um dos meios pedagógicos encontrados para que os animadores entendessem o capitalismo e suas implicações no cotidiano e demonstrando, por sua vez, a necessidade de se organizarem”.<sup>133</sup>

Essa ação específica no Pará possibilitou a criação de sindicatos e, principalmente, a “formação de sua própria Lei (Lei Anilzinho: A lei dos Posseiros) e seus desdobramentos contra as políticas neoliberais exercidas pelos bancos e afirmadas por um governo ditatorial que concentrava ainda mais a renda nas mãos dos latifundiários, [...]”.<sup>134</sup>

Pode-se citar, ainda, a experiência educativa nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), um trabalho essencial, segundo Vieira, para que as pessoas possam se desenvolver de forma autônoma. Essa formação, que liga a fé cristã com a prática libertária, é a base para se constituir comunidades fortes e independentes.<sup>135</sup> Sobre essa relação entre fé e realidade, Micaele Costa menciona a realização de Círculos Bíblicos relacionam os temas bíblicos com o cotidiano vivido.<sup>136</sup>

<sup>132</sup> WENDLING, José Ricardo. **Claudio Perani, um Paulo Freire dos Movimentos Sociais**. Cadernos do CEAS, Salvador/Recife, n. 244 - Especial Cláudio Perani, p. 342-349, 2018. p. 345. Disponível em: <<https://cadernosdoceas.ucs.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/470/371>>. Acesso em 30 set. 2018.

<sup>133</sup> SILVA, Adriene dos Prazeres. Luta pela posse da terra na Amazônia Tocantina: Trabalhadores Rurais em ação e suas parcerias com a igreja Católica Progressista (1979-1991), p. 126-137. In: PAZ, Adalberto Júnior Ferreira; CARDOSO, Antonio Alexandre Isidio; FERREIRA, Lara Vanessa de Castro (Orgs). **Trabalhadores, Migrações e Natureza no Brasil Equatorial**. Macapá: UNIFAP, 2018. p. 130.

<sup>134</sup> SILVA, 2018, p. 137.

<sup>135</sup> VIEIRA, Ingrid Santos. **Reflexões sobre a experiência das CEBs no município de Caiçara/PB**. 2017. 48 fls. Monografia (Conclusão de Curso). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Caiçara, 2017. p. 24. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13848/1/PDF%20-%20Ingridy%20Santos%20Vieira.pdf>>. Acesso em 25 set. 2018.

<sup>136</sup> COSTA, 2017, p. 82.

Outras ações do mesmo tipo existem porque o Estado se mostra ineficiente na alfabetização e, mais do que alfabetizar, despertar a cidadania nas pessoas. Porém,

[...] só é possível a construção de comunidades, de ações de solidariedade se houver um processo educativo com motivação coerente. Não se podem esperar ações espontâneas ou naturais de um ser eminentemente cultural. O homem requer formação e orientação. A solidariedade não pode ser concebida como movimentos espontâneos de caridade. Evidentemente que existem ações que não necessariamente são planejadas ou criteriosamente organizadas. Porém, uma comunidade humana, com sua complexidade exige uma solidariedade construída e inspirada. Esta inspiração pode ser religiosa também.<sup>137</sup>

Com isso, conclui-se que a educação social defendida e praticada pela Pastoral da Criança não pode mobilizar para caridade e solidariedade, mas para o questionamento e para a transformação da realidade social. Os próprios oprimidos são motivados a serem agentes ativos na busca pelos seus direitos e pela dignidade humana. Os voluntários, movidos pela solidariedade, formam novos líderes, a partir das comunidades e, desta forma, se inicia a conscientização pelo exercício da cidadania.

---

<sup>137</sup> JAQUES, 2015, p. 42.



## 5 CONCLUSÃO

A Pastoral da Criança, uma organização da Igreja Católica, mas com valores universais, executa importante serviço para com pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente mulheres e crianças, tendo a educação como ferramenta.

A educação no Brasil está em permanente discussão e, de certa forma, é disputada por correntes ideológicas distintas. A cada novo governo eleito, mudam-se normas e focos evidenciando que não há um projeto educacional para o Brasil, mas projetos educacionais partidários. Em meio a essa turbulência estão as crianças.

A educação no Brasil passa por constantes modificações, como com a Base Nacional Comum Curricular. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, houve vários debates acerca dos Parâmetros Curriculares até as suas formulações, bem como debates específicos, como sobre o Ensino Religioso.

Por outro lado, há os debates em torno do que é o específico na educação escolar, como no caso da Escola Sem Partido, que limita a reflexão crítica. Mas mesmo nesse debate se verifica uma “confusão” no sentido de não se separar o que é uma escola que não pode abordar as ideologias correntes e as suas formulações históricas, daquela que, dentro da sala de aula, faz o discurso partidário. A escola é lugar de ensino e aprendizagem e isso significa compreender a história e adquirir conhecimento, além de desenvolver a capacidade crítica. Nesse sentido, a escola sem partido está equivocada ao censurar conteúdos. O que não é possível é que a escola seja lugar de defesa de políticas partidárias.

Diante disso, verifica-se que refletir acerca da educação se faz importante, inclusive, por parte de organizações não governamentais, uma vez que estas podem auxiliar na reflexão a partir de fora do Estado. A Pastoral da Criança, ao se preocupar com a educação, auxilia nessa reflexão.

Assim, foi possível perceber que através do trabalho voluntário, de motivação altruísta, a Pastoral da Criança, ao capacitar as pessoas, consegue orientar a mulher gestante durante a gestação e na educação dos filhos e das filhas. Esse trabalho, além de orientação, também alfabetiza as mulheres, uma vez que a causa do descuido da saúde está justamente no analfabetismo. O cuidado com a

saúde da mulher e da criança realizado pela Pastoral da Criança alcança a integralidade, a saúde física e espiritual. A atuação das lideranças voluntárias, após capacitadas, da Pastoral da Criança é fundamental.

Verificou-se que o trabalho voluntário e solidário da Pastoral da Criança tem seu suporte teológico, de certa forma, na diaconia, no serviço da Igreja ao próximo. Ao fomentar o voluntariado, a Pastoral acaba por difundir o que na Igreja se tem por diaconato geral de todos os crentes, num paralelismo com o sacerdócio geral de todos os crentes.

Nesta perspectiva, ao cuidar do próximo, através da educação, a Pastoral da Criança aplica a função do pastor, aquele que pastoreia, ou seja, que cuida e ensina. Desta forma, preocupa-se com a integralidade do ser humano, com a saúde física e a mental, além da espiritual. Essa integralidade é alcançada através do despertar da alfabetização e consciência crítica a partir da realidade concreta na qual as pessoas estão inseridas.

Confirmam-se as hipóteses de que a Pastoral da Criança vem contribuir para uma educação integral, no sentido de informar sobre os cuidados com a saúde, alfabetizar e formar para a consciência cidadã. A pedagogia utilizada se mostra eficiente, uma vez porque alfabetiza e, outra, porque forma cidadãos cientes dos seus direitos e que se movem para a busca dos mesmos.

Através dos seus propósitos educacionais, a Pastoral da Criança contribui de fato para o cuidado com a saúde da mulher e da criança, a alfabetização e a formação cidadã, tornando as pessoas passivas em agentes ativos pela cidadania. Ao cuidar da saúde da mulher, acaba cuidando também das crianças. Ao alfabetizar a partir da realidade, cria cidadãos. Esses mesmos cidadãos, por sua vez, se tornam líderes nas suas comunidades e se inserem no poder público para reivindicar seus direitos. A Pastoral da Criança, portanto, se mostra parceira do Estado ao alcançar as pessoas que não são atendidas por ele.

Com isso, conclui-se que a educação social defendida e praticada pela Pastoral da Criança não pode mobilizar somente para caridade e solidariedade, mas para o questionamento e para a transformação da realidade social. Os próprios oprimidos são motivados a serem agentes ativos na busca pelos seus direitos e pela dignidade humana. Os voluntários, movidos pela solidariedade, formam novos

líderes, a partir das comunidades e, desta forma, se inicia a conscientização pelo exercício da cidadania.

Vislumbra-se, a partir deste trabalho, a possibilidade de pesquisar e refletir sobre as ações da Pastoral da Criança nos demais países em que se encontra a fim de realizar um estudo comparativo e, desta forma, estimular cada vez mais o voluntariado (o diaconato), despertando a solidariedade e o sentimento altruísta nas pessoas.





## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Raniela; LAGE, Allene. Pastoral da criança: educação solidaria para a cidadania. **Colóquio Internacional Paulo Freire, VIII Colóquio Internacional Paulo Freire**, Universidade Federal de Pernambuco, setembro de 2013. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/239/192>>. Acesso em 30 jun. 2018.

ANDRADE, Raquel Dully et al. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015. p. 182. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2018.

BARBOSA, Maria Nazaré Lins; OLIVEIRA, Caroline, Filipe de. 5. ed. **Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica**. Rio de Janeiro. FGV, 2004.

BATALHA, Martha Mamede. **Pastoral da criança: 20 anos de vidas**. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC-Rio, Desiderata, São Paulo, SP: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Águia e a Galinha**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **E a Igreja se fez povo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BORGES, Elen; TWARDOSWY, Bruna; CONTRERAS, Humberto. A líder da Pastoral da Criança como Educadora Social. **XI Congresso Nacional de Educação**, 23 a 26 setembro de 2013, PUCPR, Curitiba, 2013. p. 26.646. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7747\\_6294.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7747_6294.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2018.

BRASIL. LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm)>. Acesso em 20 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília, 2006.

BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Águia e a Galinha**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARRION, Rosinha Machado. Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 237-255, Nov. 2000. p. 251. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702000000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ou. 2018.

CAVALCANTE, C. E., SOUZA, W. J. de, NASCIMENTO, M. A. A., CUNHA, A. S. R. da. Elementos do trabalho voluntário: Motivos e expectativas na Pastoral da Criança de João Pessoa/PB. **RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, 10, p. 98-110, 2011. p. 100. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/viewFile/647/531>>. Acesso em: 30 set. 2018.

COHEN, Jean L. Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. Dados. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 46, n. 3, p. 419-159, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Educação, Igreja e Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Para uma pastoral da educação**. São Paulo: Paulinas, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pastoral da Educação: identidade e diretrizes**. Curitiba: Conselho Episcopal do Regional Sul II, 2007.

COSTA, Marcelo Thimoteoda. Pensando o Brasil: discurso religioso e prática social segundo Zilda Arns. **Estud. hist. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 151-168, June 2015. p. 162. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862015000100151&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862015000100151&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 set. 2018.

COSTA, Micaele Oliveira Eugênio. **Corpos, cruces e ressurreições: um estudo fenomenológico das experiências do cotidiano de mulheres líderes da Pastoral da Criança**. 2017. 220 fls. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. p. 54. Disponível em: <[https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/6667/2/MICAELE\\_OLIVEIRA\\_EUGENIO\\_COSTA.pdf](https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/6667/2/MICAELE_OLIVEIRA_EUGENIO_COSTA.pdf)>. Acesso em 01 out. 2018.

DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, 1997.

DIAS, Ester Costa de Oliveira. **Pastoral da criança: um olhar para a educação sociocomunitária e suas intervenções no bairro cidade Satélite Íris I em Campinas**. 2016. 121 fls. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2016.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica**. São Paulo: Vozes, 2009.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica: alternativas de gestão social**. Ed. do autor, 2010.

FAGUNDES, H.S. **O Voluntariado, a solidariedade e as políticas sociais**. Revista Virtual Textos & Contextos. nº 6, ano V, dez. 2006.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. p. 848. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GAVIOLI, Cilas Fiuza. **Apascenta os meus cordeiros – Pastoral e Criança Favelada**: reflexão sobre o cuidado pastoral da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém às crianças de favela. 1997. 122 fls. Dissertação (Mestrado). São Bernardo do Campo, Metodista, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLÓRIA, Jonildo. Pastoral da Criança na Bahia completa 25 anos de ações em defesa da vida! **Portal Espaço das Comunidades – Pastoral da Criança**. 09 dezembro de 2011. Disponível em: <<http://ec.pastoraldacrianca.org.br/arquivos/4639>>. Acesso em 30 set. 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, Paulo de Tarso. Educação Sócio-comunitária: delimitações e perspectivas. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, ano X, nº 18, p.43-63, 1º semestre de 2008.

JAQUES, Claudécir José. **A solidariedade no “DNA” do cristianismo**: Um estudo sobre a motivação dos Agentes da Pastoral da Criança, na Região de Palmas/TO, para a ação de solidariedade cristã. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015. p. 19. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/886/1/CLAUDECIR%20JOSE%20JAQUES.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério; NASCIMENTO, Sérgio Luís do. Concepções do Ensino Religioso. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 783-810. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/2141/1978>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIÇÕES DA PASTORAL DA CRIANÇA: entrevista com Zilda Arns Neumann. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 63-75, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando**: uma experiência na pastoral da criança. São Paulo, SP: Paulinas, 2006.

NASCIMENTO, Isabela Serraglio. **A comunicação como instrumento de mobilização social**: um estudo sobre a Pastoral da Criança. 2016. 88 fls. Monografia (Conclusão de curso). Universidade Federal do Paraná, Departamento de Comunicação Social, Curitiba, 2016. p. 76. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45099/TCC%20Isabela%20final%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 set. 2018.

NASCIMENTO, J. **O evangelho segundo a Pastoral da Criança**: por uma pedagogia da sobrevivência. 266f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. p. 98. Disponível em: <>. Acesso em 30 set. 2018.

NEUMANN, Lycia Tramuja Vasconcelos; NEUMANN, Rogerio Arns. **Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais**. São Paulo: Global; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, 2004.

NEUMANN, Nelson A. et al. Impacto da Pastoral da Criança sobre a nutrição de menores de cinco anos no Maranhão: uma análise multinível. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 30-40, Apr. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2002000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018.

NOSSA FÉ, NOSSA VIDA. Suporte Normativo. Guia da vida comunitária na IECLB. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/nossa-fe-nossa-vida-1>>. Acesso em 22 jun. 2018.

OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 112, p. 61-83, Mar. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 ago. 2018.

PAIXÃO, Márcia E. L.. Uma reflexão sobre o voluntariado. **Práticas Diaconais**: Subsídios Bíblicos, São Leopoldo/RS, v. 4, p. 148-157, 2004.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo**. 2. ed. rev. Curitiba: Pastoral da Criança, 2008.

\_\_\_\_\_. **Promovendo a vida plena para todas as crianças**. Curitiba: Pastoral da Criança, 2008. p. 4. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/images/stories/pdf/JornalAbrangencia2008.pdf>. Acesso em 30 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Voluntariado**. 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/quero-ser-voluntario>>. Acesso em: 30 set. 2018.

PETRUS, Antoni; ROMANS, Mercè; TRILLA, Jaime. **Profissão**: educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIZZO, Lígia Goes Pedrozo et al. Mortalidade infantil na percepção de gestores e profissionais de saúde: determinantes do seu declínio e desafios atuais em município do sul do Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 908-918, Sept. 2014. p. 912-913 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000300908&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300908&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 set. 2018.

REBELO, Thaís Soares. **A dinâmica social dos documentos**: um estudo das ações de acompanhamento da Pastoral da Criança. 2017. 104 fls. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR, 2017. p. 51. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54690/R%20-%20D%20-%20THAIS%20SOARES%20REBELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 30 set. 2018.

RIEFF, Sissi Georg. **Diaconia e culto cristão**: resgate de uma unidade essencial e suas consequências para a vida das comunidades cristãs. 2003. 371 fls. Tese (de doutorado). IEPG, Escola Superior de Teologia, 2003, p. 23. Disponível em: [http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/georg\\_s\\_td36.pdf](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/georg_s_td36.pdf). Acesso em 22 jun. 2018.

ROCHA, Sílvia Cardoso. A vida como referência na educação: alguns componentes do complexo fenômeno da afetividade e das violências. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 201 - 222, set./dez. 2016. p. 215. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724617352016201/pdf>>. Acesso em 29 set. 2018.

SANTOS, Franciele Monique Scopetc dos. Psicologia, filosofia e educação: entre o saber/poder e o cuidado de si em Michel Foucault. **Revista Ideação**, n. 33, jan./jun. p. 155-174. 2016. p. 170. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/1286/2746>>. Acesso em 29 set. 2018.

SCHAPER, Valério **Guilherme**. **Sustentabilidade, Enfoque Sistêmico e Ética**: fundamentação Teórica. Faculdades EST: São Leopoldo, 2018.

SEGURA, C., Harold; PEREIRA, Welinton; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. **Para falar de criança**: teologia, bíblia e pastoral para a infância. Rio de Janeiro, RJ: Novos Diálogos, 2012.

SILVA, Adriene dos Prazeres. Luta pela posse da terra na Amazônia Tocantina: Trabalhadores Rurais em ação e suas parcerias com a igreja Católica Progressista (1979-1991), p. 126-137. In: PAZ, Adalberto Júnior Ferreira; CARDOSO,

AntonioAlexandre Isidio; FERREIRA, Lara Vanessa de Castro (Orgs). **Trabalhadores, Migrações e Natureza no Brasil Equatorial**. Macapá: UNIFAP, 2018.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 556-571, Sept. 2010. p. 565. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 set. 2018.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, Aug. 2016. p. 125. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2018.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Ingrid Santos. **Reflexões sobre a experiência das CEBs no município de Caiçara/PB**. 2017. 48 fls. Monografia (Conclusão de Curso). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Caiçara, 2017. p. 24. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13848/1/PDF%20-%20Ingridy%20Santos%20Vieira.pdf>>. Acesso em 25 set. 2018.

VITTI, Moacir José; BETIATO, Mario Antonio. Fundamentos para uma pastoral da educação. **Revista Pistis&Praxis**: Teologia e Pastoral, v. 1, n. 1, p. 13-26, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10718>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

WACHS, Manfredo Carlos. Teologia e pedagogia - sob o texto da "graça e cruz": desafios para uma pastoral, Curitiba, **Rev. PistisPrax**, Teol. Pastor.,v. 1, n. 1, jan/jun 2009, p. 71-85.

WENDLING, José Ricardo. **Claudio Perani, um Paulo Freire dos Movimentos Sociais**. Cadernos do CEAS, Salvador/Recife, n. 244 - Especial Cláudio Perani, p. 342-349, 2018. p. 345. Disponível em: <<https://cadernosdoceas.ucs.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/470/371>>. Acesso em 30 set. 2018.

XAVIER, Bruno de Aquino Parreira. A regulamentação do trabalho voluntário no Brasil. Breve análise da Lei nº 9.608/98. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 7, n. 60, 1 nov. 2002. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3530>>. Acesso em: 13 set. 2018.